ANNO XXXIX NUMERO 200.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Domingo. S. Guadencia v. m.; S. Fantino m.
31. Segunda. S. Raymundo Nonnato card.
1. Terça. S. Egydio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2. Quarta. S. Estevão rei de Hungria.
3. Quinta. S. Eufemia v.; S. Aristheo b. m.
4. Sexta. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rosalia v.
5. Sabbado. S. Herculano m.; S. Ascenso.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de agosto de 1863.

Officio ao presidente da caixa filial do banco do Brasil.—Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que expõe no incluso requerimento a irmandade das Almas da freguezia do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com a sua informação n. 658, desta data, autoriso V. S. a mandar adiantar um mez de soldo ao alferes Francisco Antonio Machado, que vai servir na provincia da Bahia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata e não havendo inconveniente mande V. S. pagar a quantia de 3$600 rs. proveniente de um annuncio, que no *Diario de Pernambuco* fez publicar o director das obras militares segundo participou em officio de hontem, sob n. 158.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de hontem sob n. 427, tenho a dizer em resposta que conceda a autorisação pedida pela junta dessa thesouraria, para irem de novo á praça os impostos de 20 por cento d'aguardente consumida na comarca do Pão d'Alho, e de 2$000 rs. por cabeça de gado vaccum morto, na de Goianna, ficando o arrematante de taes impostos, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, obrigado pela respectiva renda correspondente ao trimestre que se finda no ultimo de setembro proximo vindouro, como V. S. indica no seu citado officio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A' vista de sua informação n. 569 de 27 do corrente, o autoriso a mandar admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, os menores José Luiz Neto de Mendonça e Gustavo Adolpho Neto de Mendonça, filhos de José Luiz Neto de Mendonça, assignatario do requerimento que devolvo.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer os concertos de que necessita o portão que fica ao lado direito do quartel do Hospicio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Entenda-se V. S. com o gerente da companhia de illuminação á gaz e me apresente o orçamento da despeza que será mister fazer-se com o encanamento do gaz para o quartel da companhia de artifices e com os respectivos candieiros.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Attendendo ao que ponderou V. S. em seu officio n. 37, de 27 de julho ultimo, o autoriso a mandar substituir por gaz liquido a illuminação dos dormitorios dos menores e dos africanos livres, bem como a da enfermaria desse arsenal, visto ser mais economica e asseiada essa illuminação do que a de azeite de mamona, como declarou V. S. em dito officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 1,290, de 28 do corrente, e para que faça constar ao alferes Manoel Soares de Albergaria, subdelegado do primeiro districto da freguezia do Limoeiro, que não póde ter lugar o pagamento da gratificação que solicita, pela apprehensão dos desertores do exercito Luciano Pereira da Silva, José Alexandre Correia e Manoel Benedicto da Silva, por ser a sua pretenção contraria ao aviso do ministerio da guerra de 4 de fevereiro deste anno, do qual remetto copia a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao conselho administrativo.—De conformidade com a requisição do director do arsenal de guerra desta data, recommendo ao conselho administrativo que promova a compra de 264 metros de mangueiras para bombas de apagar incendio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Recommendo ao conselho administrativo, que compre para a igreja de Nossa Senhora dos Remedios do presidio de Fernando, os objectos mencionados na relação junta.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra, os objectos mencionados no pedido incluso.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Para se poder resolver sobre os concertos necessarios ás casas dessa colonia, de que trata os seus dous officios firmados em 16 do corrente, faz-se preciso que Vmc. apresente orçamentos das despezas a fazer-se com os referidos concertos, de conformidade com a informação da directoria das obras militares, constante da inclusa copia.

Dito ao juiz municipal de Olinda. Inteirado pelo seu officio de 25 deste mez, de achar-se quasi extincto o cholera-morbus, que grassava nesse termo, desde 13 de julho proximo findo, tenho a dizer-lhe que agradeço em nome do governo a Candido Eustaquio Cesar de Mello, Manoel Joaquim Soares e Manoel da Silva Amorim, mencionados em seu citado officio, os serviços prestados aos desvallidos affectados daquelle mal.

Dito ao Dr. Manoel da Silva Mafra.—Pelo seu officio de 5 deste mez, fiquei sciente de ter Vmc. nessa mesma data, entrado no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Tacaratú, para o qual havia sido nomeado.

Dito ao delegado do termo do Bom Conselho.—Pelo seu officio de 18 deste mez, fiquei scientes de se haver feito a eleição para eleitores nesse termo, sem a menor alteração da ordem publica.

Dito á mesa parochial da freguezia de Garanhuns.—Remetta-me a mesa parochial de Garanhuns duas cópias authenticas das actas de todo o processo da eleição de eleitores a que se procedeu nessa freguezia no dia 9 do corrente.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial de S. Bento.—Remetta-me Vmc. com urgencia duas cópias authenticas das actas de todo o processo da eleição de eleitores, a que se procedeu nessa freguezia no dia 9 do corrente.

Despachos do dia 29 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Belarmino Alves Arocha.—Selladas as petições voltem.

Dionizio, africano livre.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

José Francisco do Rego Barros.—Os reparos de que necessita a ponte de Jaboatão já foram arrematados, não tem lugar quanto o que requer o supplicante.

José Fidelis, africano livre.—Informe o Sr. curador de africanos livres.

Lourenço de Menezes Cysneiro Bandeira e Mello.—Requeira pelos canaes competentes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 25 de agosto de 1863.

Ordem do dia n. 245.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que approvou o engajamento que contrahiram para servirem por 6 annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, o cabo de esquadra da companhia de cavallaria desta provincia Manoel Joaquim da Silva, e o soldado da 7.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria Liborio Manoel dos Santos, este a 22, e aquelle a 24, tudo deste mez, conforme participaram os respectivos Srs. commandantes em officios de ns. 245 e 857.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 28 —

Ordem do dia n. 246.

O general commandante das armas determina que na manhãa do dia 1º de setembro proximo vindouro, se passe revista geral de mostra aos corpos moveis do exercito aqui existentes, ao de guarnição e as companhias isoladas pela ordem seguinte:

Ás 6 horas a companhia de artifices, ás 6 e um quarto ao 7.º batalhão de infantaria, ás 6 e tres quartos a companhia de cavallaria, ás 7 e um quarto ao 2.º batalhão de infantaria, ás 7 e tres quarto ao 9.º, ás 8 ao corpo de guarnição, e finalmente ás 9 ao 4.º batalhão de artilharia a pé.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 29 —

Ordem do dia n. 247.

Declarando o Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito em officio n. 284 de hoje datado, que havendo cessado os receios do desenvolvimento do cholera-morbus nesta cidade, de cujo mal raros são os casos bem provados que apparecem, determina o general commandante das armas que a contar do dia 1º do mez de setembro proximo vindouro, não só cesse o abono de 10 reis diarios as praças dos corpos do exercito existentes nesta capital destinado a ração de aguardente annizada, como permittindo mais que o rancho dos mesmos corpos seja feito com substancias frescas e salgadas como se praticava antes do apparecimento do mesmo mal.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 23 de agosto de 1863.

Estão felizmente concluidas por toda a provincia do Pará as eleições geraes dos eleitores que tem de escolher os tres deputados á assembléa geral legislativa, sem grande alteração da ordem publica.

Por todas as freguezias, com rarissima excepção, venceu completamente o denominado partido *progressista*.

Nesta capital correu o processo da eleição placidamente, e tambem com quasi abandono das urnas, por parte dos conservadores.

Em Cametá mesmo, onde o partido conservador sempre conseguia maioria, obteve nesta eleição os supplentes de eleitores.

Os partidos, apezar de exaltados neste districto, contiveram-se convenientemente, tanto que nos dias das eleições deixaram de publicar os seus jornaes, para não dar motivo a exaltação publica.

Em Santarem o chefe dos conservadores não interveio pessoalmente na eleição, declinou amigavelmente della em favor de amigos seus que a dirigiram no sentido e em favor do partido progressista.

Apenas em Salvaterra e na Prainha as eleições foram perturbadas; mas sem acontecimento de grande consideração.

Na primeira freguezia declarada, o vigario de Souza discutindo com um votante sobre ser admittido um outro a votar, um dos mesarios tapou a bocca da urna para que senão recebesse semelhante voto: acalorando-se a discussão, o vigario para cortar ou embrulhar o negocio, atirou com uma caixa cheia de rapé a cara do tal votante com quem discutia; disto levantou-se grande clamor, em consequencia de que a mesa apoderando-se de todos os papeis, suspendeu o processo da eleição.

O povo mostrou-se indifferente á questão, não havendo nenhum acto de violencia, a não ser a caixa de rapé entornada no rosto do cidadão votante!

A presidencia está effecto o facto occorrido para resolver sobre a continuação da eleição.

Na segunda freguezia—Prainha—um tal *Tury* invadio a matriz, e depois de grande discussão sobre a admissão de votantes, pucharam-se facas havendo um leve ferimento

A vista disto o vigario declarou a igreja interdicta, suspendendo-se a eleição para se evitar maior conflicto.

Este acontecimento, consta já estar resolvido pela presidencia e vai brevemente continuar a eleição dos eleitores, que apenas por esta freguezia são quatro!

Em todas as freguezias que houveram eleições foi retirado o Santissimo Sacramento por ordem do Exm. bispo desta diocese; antes da retirada os respectivos vigarios liam uma pastoral dando o motivo disso, assim como recommendando aos votantes o conveniente respeito e reverencia dentro das igrejas no acto das eleições.

Por conseguinte quanto as eleições do Pará é somente o que ha, donde se póde asseverar sem desconfiança, que os deputados são os tres que já lhe mandei annunciar, Drs. Leitão, Tito e Rayol.

Da provincia do Amazonas temos porém noticias de caracter mais sério, porque os partidos alli estão extremados e decididos, sendo que um protege a candidatura dos Drs. Manoel Clementino e Serra Carneiro, auxiliados pela presidencia, e outro as dos Drs. Moreira e Buarque, protegidos pala companhia do Amazonas.

Que a eleição no Amazonas tem tido grande movimento, prova-o os actos da presidencia fazendo seguir differentes destacacamentos para diversas localidades, assim como a partida do vapor de guerra *Pirajá* para outras, e os officios trocados entre a presidencia e o primeiro vice-presidente Dr. Miranda que é alli tambem juiz de direito.

Ahi vão o officio da presidencia e a competente resposta.

« Provincia do Amazonas.—Palacio do governo, em 31 de julho de 1863.—Illm. Sr.—Chega ao meu conhecimento que V. S. está a testa de uma parcialidade animando-a para tomar activa parte na eleição a que se vai proceder no dia 9 do mez proximo futuro, e o que é mais, *propalando idéas subversivas da ordem publica* para assim facilitar o triumpho na eleição.

« *Sem poder apreciar até que ponto são exactas estas noticias*, que entretanto correm na cidade, comprehende V. S. que não devo me conservar indifferente á ellas, quando é certo que estão em formal desaccôrdo com as recommendações, que lhe foram transmettidas na circular de 23 do mez proximo findo.

« Julgo, pois, conveniente reiterar-lhe estas recommendações, « assegurando-lhe que estou disposto não só a evitar a intervenção da autoridade na eleição, como a reprimir com toda a energia qualquer acto attentatorio da ordem. »

« Deus guarde á V. S. · Sinval Odorico de Moura.—Sr. juiz de direito da comarca da capital. »

« Provincia do Amazonas.—Juisado de direito na cidade de Manáos, primeiro de agosto de 1863. Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio hontem, em que me diz que chega ao conhecimento de V. Exc. que eu estou a testa de uma parcialidade, animando-a para tomar activa parte na eleição a que se vai proceder no dia 9 do corrente, e o que é mais, propalando idéas subversivas da ordem publica para assim facilitar o triumpho nas referidas eleições; declaro á V. Exc. *que desafio á quem quer que seja*, que já me visse á testa de qualquer das parcialidades que pleteiam as eleições e ainda mais propalando idéas subversivas da ordem publica, pois a nenhum dos empregados que servem debaixo de minha jurisdicção, ainda não disse á esse respeito uma só palavra.

« A minha vida publica no Amazonas por espaço de doze annos protesta altamente contra essas noticias; « nem ao menos se me póde lançar em rosto, que já chamasse á minha presença qualquer cidadão para lhe pedir com ameaças ou promessas, afim de votar deste ou daquelle modo—a isto é que se póde classificar de intervenção indebita e directa; » por tanto não posso aceitar a advertencia de V. Exc. por ser nimiamente injusta.

« Tambem declaro á V. Exc. *que ainda não abdiquei os direitos de cidadão brasileiro*, não obstante ser empregado publico, para não pensar tão livremente como qualquer outro acerca das questões politicas que se debatem no imperio, e com especialidade na presente época *em que o governo imperial proclama a liberdade do voto*; e assim já vê V. Exc. que pelos meios suazorios e pacificos poderei pedir para que triumphe a candidatura daquelles cidadãos, *que me parecerem mais aptos para fazerem a felicidade desta provincia.*

« Finalmente peço permissão á V. Exc. para fazer publicar estes officios.

« Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sinval Odorico de Moura, presidente desta provincia.

« O juiz de direito da comarca da capital, *Manoel Gomes Correia de Miranda.* »

Ainda mais se sabe que o Dr. Antonio José Moreira, um dos candidatos á deputação pelo lado liberal, deu parte de doente, como medico militar que é, no dia 1º de julho findo; mas por consentimento do commandante das armas ficou-se tratando em casa.

A presidencia sabendo disto o mandou inspecionar pelo Dr. Macario, pessoa que gosa da sua intimidade, o qual attestou que o Dr. Moreira estava na verdade doente.

No dia 7 a presidencia ordenou á este que se recolhesse á enfermaria militar, ordem a que obedeceu.

No dia 8, nova ordem da presidencia para ser inspeccionado, declarando o Sr. Dr. Macario que estava restabelecido. O Sr. Dr. Sinval ordenou então que o Sr. Dr. Moreira se conservasse preso na enfermaria até segunda ordem.

Estas noticias foram aqui sabidas no dia 13 pelo *Belém*, tendo regressado no mesmo vapor o Sr. M. A. Pinenta Bueno, que tinha ido á Manáus auxiliar esta candidatura e a do Sr. Brusque, presidente desta provincia do Pará.

Vê-se por taes acontecimentos que estes candidatos não estão seguros na eleição, não obstante ainda se não ter sciencia exacta de quem são os eleitores.

O que me leva porém a crer que para estes, os negocios estão por assim dizer mal parados e sem esperanças; por quanto o *Jornal do Amazonas* de 14 dando conta das noticias de Manáus declara o seguinte:

« Corre por aqui, depois da chegada do *Belém*, que o Sr. Dr. Brusque, já prevendo talvez os actos administrativos, que se passam no Amazonas, se dirigira ás influencias, que o apresentavam, agradecendo-lhes a honra que lhe queriam fazer, pedindo-lhes que, por amor de seu nome, se não expozessem á sacrificios e perseguição. Não sei com que fundamento corre este boato; temos para nós porém como certo, que sendo a apresentação do nome desse cavalheiro expontaneamente feita por influencias legitimas desta provincia, devera elle consentir em que fosse por diante esse proposito; que não significa outra cousa mais do que um voto de consideração pelo seu procedimento nas questões internacionaes do valle do Amazonas. Mas duvidamos que os caracteres que o appoiam não procure realisar seus generosos sentimentos, sustentando até ao fim a sua candidatura. »

Apezar de tudo quanto levo referido e do que penso, tambem lhe posso assegurar que o Dr. Tito Franco de Almeida partio no dia 17 no vapor *Manáus* para o Amazonas.

A sua partida foi inseperada, e para melhor dizer não sabida, tanto que seu nome nem foi publicado nos jornaes, nas relações dos passageiros.

Diz-se que o Dr. Tito, como particular, é amigo do Dr. Sinval, fôra entrar em convenio a favor da eleição do Sr. Dr. Brusque pelo Amazonas; que o Dr. Tito vai munido de autorisação do partido progressista para, por todos os meios ao alcance de sua influencia e da Companhia do Amazonas, fazer com que seja deputado por aquella provincia o presidente desta.

Convenço-me que o Dr. Tito não ha de recuar ante a missão de que vai incumbido; porque além das maneiras de que dispõe, não se abalançaria a um acto destes sem meios e fundamento para o realisar!

Esperemos portanto o resultado no regresso do *Manáus* que aqui deve chegar a 28.

No periodico denominado *Jornal do Pará*, orgão do partido conservador tem apparecido, quér assignado por um dos membros desse partido, quér da redacção, artigos contra o presidente Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque.

O *Jornal do Amazonas* e o *Diario do Grão Pará*, tem combatido as arguições que por tal motivo se tem publicado.

O facto real e verdadeiro é que os conservadores não tem um centro politico de unidade de pensamento e de prestigio, que possa desempenhar a ardua tarefa de dirigir convenientemente nesta provincia a opposição por um caminho seguro e adequado as actuaes circumstancias da situação politica do paiz. Isto é um mal para o partido; porém mal verdadeiro e reconhecido pelas suas proprias influencias, sem que se saiba explicar o motivo occasional deste estado de cousas, que por assim dizer, tem feito abdicar a influencia que na actualidade devia apresentar uma opposição legal e compacta ás idéas proclamadas do *progressismo*.

Ainda continúa ausente em visita pela diocese o Exm. bispo D. Antonio de Macêdo Costa; assim como ainda se acha em *Cametá* o chefe de policia Dr. Danim, havendo regressado ja á este porto a canhoneira *Parahyba*, que o levara áquella comarca.

Hoje tomou posse ao meio dia, do commando deste districto naval, o chefe de esquadra João Maria Waldenkok, arvorando a bandeira de chefe na corveta á helice *Beberibe*.

Hoje segue a meia noite o commandante Parcker no vapor de guerra *Amazonas*, para ir tomar conta do districto naval da côrte. A *Amazonas* deve tocar no Maranhão, Pernambuco e Bahia.

Foi mui bem recebida a noticia nesta cidade cidade com especialidade pelo commercio, da intervenção do rei de Portugal para regular o restabelecimento das relações entre o Brasil e a Inglaterra.

Todos confiam que esta emergencia brevemente estará terminada, e com honra para os divergentes e gloria para o interventor.

Do commercio nada ha de importante, e por isso findo aqui, remettendo-lhe a nota do movimento deste porto:

Navios á carga.

União, patacho portuguez.
Knut Bond, brigue sueco.
Victoria, barca ingleza.
Landroste von Schele, escuna dinamarqueza.
Onda, patacho inglez.
Tit-Bit, escuna ingleza.
Maria Adelia, brigue francez.
Graciosa, brigue brasileiro.

O vapor *Princeza de Joinville* parte esta noite para o sul.

S. Luiz, 26 de agosto, 1863.

Muitas desculpas lhe peço por ter deixado de remetter a costumada missiva pelo vapor passado, ficando de tal sorte o seu *Diario* sem correspondencia e os seus leitores sem minuciosas noticias d'aqui.

A falta não foi voluntaria; resultou de umas impertinentes febres, que me pozeram de cama por alguns dias, depois de uma imprudentissima caçada de sericorias e massaricos reaes. Graças ao tartaro emetico e ao quinino já estou de pé e até mesmo assentado escrevendo-lhe esta.

A attenção publica ainda está preoccupadissima com o pleito eleitoral.

Chegam noticias do interior e cada cabeça de politico é uma arithmetica viva.

Por ora o que se sabe é que a tranquilidade publica não tem sido abalada em nenhum ponto. Correu tudo em paz, com excepção de alguns barulhos que se deram em Alcantara, pequenos e sem consequencia funesta.

Direitos offendidos os motivaram e o facto demonstrou que qualquer mesa parochial, quando se excede provoca reclamações e disturbios.

Na capital correu a eleição do melhor modo. Houve plena liberdade de voto e os partidos lutaram só com os seus recursos, sem que nenhum auxilio recebessem da autoridade.

Dizem os jornaes de um e outro lado que a eleição não podia ser mais livre.

Eu que sou partidario da verdade no systema representativo, fiquei satisfeito com este resultado.

Se por um lado podem todos agradar-se deste resultado, estou que os que perderam o pleito não ficaram, apezar de tudo, com o riso nos labios e o contentamento nas expressões.

No collegio da capital estão os constitucionaes com 30 eleitores.

O que me torna pezaroso é vêr que nesta terra o terrivel meio da acta falsa toma de dia para dia maior incremento.

De algumas já temos noticia, como sejam, a de S. Bento, onde a legitima e unica eleição foi feita na igreja sob a presidencia do primeiro juiz de paz; a de Vianna, que figura a eleição feita em uma casa particular; a de S. João de Côrtes que dizem feita em Alcantara por um segundo ou terceiro juiz de paz que até já perdeu o lugar por ser ha muito domicilia[illegible] em districto diverso; a do Brejo feita só pelo [illegible]ndo juiz de paz, juiz de direito interino e munic[illegible] supplente, quando a legitima teve lugar na igreja, presidida pelo primeiro juiz de paz e com todas as formalidades, e outras muitas que naturalmente se estarão forgicando, já forgicadas e ainda por forgicar.

Este recurso immoral e extremo é de pessimas consequencias, e entendo que os poderes competentes devem tomar medidas energicas para a efficaz punição dos criminosos.

Em quanto não se fizer isto, mal iremos.

Os que escaparam da primeira, julgam-se autorisados para fazer segunda, porque com a impunidade mais audacissos se tornam.

E' aqui entao que temos alguns mestres de armas, pertencentes a uma certa familia, que por taes meios tanto se tem celebrisado *urbi et orbi*.

Que tenho, porém, eu de vêr com isto? E' verdade, melhor é calar que fallar. Cumpra cada um com o seu dever; o meu é alliviar a pobre humanidade soffredora do meu bairro com a applicação trabalhosa de dóses homœopathicas, medicina de minha especial predilecção, apezar de não ter o capello hypocratico e de não haver recebido em nenhuma faculdade medica o barrete da sapiencia.

E o mais é que nenhum dos privilegiados tomadores de pulsos e consultadores de linguas me olha com bons olhos.

Dizem que lhes tiro a clinica; mas, palavra honrada, a ninguem prejudico com os meus globulos, tinturas e vidrinhos de agua do pote, como elles lá dizem.

Desta ingenua confissão do meu merito medicinal passo muito naturalmente a noticiar-lhe o apparecimento da bexiga no municipio de Icatú, proximo desta capital.

Os primeiros casos deram-se no Axixá, segundo districto daquelle municipio, e o mal está grassando com intensidade.

Já vieram communicações ao governo e é natural que S. Exc. tenha tomado as mais acertadas medidas para interceptar a communicação entre aquelle ponto e os outros da provincia, e extinguir o mal.

Deus nos livre da invasão de tão terrivel peste aqui na capital. Ainda me recordo com horror dos males que entre nós já por duas vezes causou a variola, invadindo-nos em 1837 e 1856.

No dia 20 do corrente mez, na pharmacia de Marques & Filho, começou o subdelegado de policia do primeiro districto, por ordem superior, e com assistencia dos facultativos os Drs. Cesar Augusto Marques e Tolentino Augusto Machado a proceder ao exame das visceras de Manoel Gomes Leal, que falleceu em Caxias, remettidas para cá pelo delegado de policia daquella cidade.

O exame durou tres dias, e por elle conheceu-se a existencia da grande quantidade de arsenico nos intestinos e estomago.

A mulher de Leal está presa em Caxias e á vista do exame tem a policia muito que fazer para entrar no conhecimento de quem foi o autor de tão horrivel attentado, afim de que seja devidamente punido o envenenador.

Dizia-se a principio que a morte de Leal e de uma filha menor era devida ao mingão de mandioca puba, que beberam. Hoje está conhecido o envenenamento por meio do arsonico.

Abrio-se hontem o nosso theatro com a nova companhia trazida d'ahi pelo Sr. Canto Rocha, representando-se a *Dalila*, do distincto escriptor portuguez Antonio de Serpa.

Houve grande enchente e a companhia agradou muito aos expectadores.

Desceu antes de hontem ao ultimo jazigo o corpo do Sr. José Raymundo do Rego, cidadão estimado, que bons serviços prestou como subdelegado de policia que o foi por muitos annos. Era excellente homem e bom pai de familia.

Depois da ultima chegada do paquete do sul vendeu-se uma bôa partida de algodão a 20$ a arroba.

A alfandega rendeu até o dia 2,478:043$987 rs.

O thesouro provincial rendeu 16:505$406 rs.

Existem no porto 9 navios á carga para o Porto, Barcelona, Lisbôa, Liverpool, Ceará, Pará e Pernambuco, e tres em descarga, um de Hamburgo, outro do Havre e o terceiro de Liverpool.

O cambio fica: sobre Londres a 27 e 1/4 d. por 1$, e sobre Portugal a 100 e 102 por cento.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor *Princeza de Joinville* chegado hontem dos portos do norte, trouxe-nos cartas e jornaes: do Pará até 23, do Maranhão até 26, do Ceará até 29, do Rio Grande até 30 e da Parahiba até 31 do passado.

Pará e Maranhão.—Referimo-nos ao que dizem nossos correspondentes, em as missivas, que vão n'outro lugar.

Ceará.—Do *Pedro II* transcrevemos o seguinte, que demonstra qual o resultado das eleições em toda a provincia:

« Primeiro circulo.

« Collegio da capital 71 eleitores, conservadores 40, liberaes 31.
« Collegio de Maranguape 43 eleitores, conservadores 22, liberaes 21.
« Coellegio do Aquiraz 26 eleitores, conservadores 14, liberaes 12.
« Collegio do Cascavel 32 eleitores, conservadores 16, liberaes 16.
« Collegio do Aracaty 66 eleitores, liberaes 66.
« Collegio de S. Bernardo 47 eleitores, conservadores 47.
« Collegio da Cachoeira 29 eleitores, conservadores 15, liberaes 14.
« Collegio de Quixeramobim 49 eleitores, liberaes 49.
« Collegio de Maria Pereira 36 eleitores, conservadores 20, liberaes 16.
« Collegio do Tauhá 43 eleitores, liberaes 43.
« Collegio do Saboeiro 67 eleitores, conservadores 65, liberaes 2.
« Total 509: conservadores 239, liberaes 270.

« Segundo circulo.

« Collegio de Baturité 59 eleitores, conservadores 39, dissidentes 20.
« Collegio de Santa Cruz 27 eleitores, conservadores 27, houve uma duplicata liberal illegal.
« Collegio de Canindé 21 eleitores, conservadores 10, liberaes 11.
« Collegio da Imperatriz 48 eleitores, liberaes 48.
« Collegio de Sobral 75 eleitores, conservadores 60, liberaes 15.
« Collegio do Aracajú 44 eleitores, conservadores 44.
« Collegio da Granja 39 eleitores, liberaes 39.
« Collegio da Viçosa 29 eleitores, conservadores 29, houve uma duplicata liberal illegal.
« Collegio do Ipú 54 eleitores, conservadores 10, liberaes 44.
« Total 396: conservadores 219, liberaes 177.

« Terceiro circulo.

« Collegio do Pereiro 32 eleitores, conservadores 32.
« Collegio do Icó 45 eleitores, conservadores 23, liberaes 22.
« Collegio da Telha 45 eleitores, conservadores 30, liberaes 15.
« Collegio das Lavras 45 eleitores, liberaes 45.
« Collegio do Crato 50 eleitores, liberaes 50.
« Collegio do Jardim 45 eleitores, liberaes 45.
« Collegio de Milagres 26 eleitores, conservadores 13, liberaes 13.
« Collegio da Barbalha 71 eleitores, conservadores 52, houve na freguezia de Missão Velha uma duplicata illegal liberal, feita na matriz a força armada, com juiz de paz incompetente, eleitores e supplentes, houve na freguezia da Barbalha outra duplicata illegal feita pelo 2º juiz de paz, estando a eleição adiada pelo 1º juiz de paz para 18, de cujo resultado ignora-se ainda.
« Total 339: conservadores 150, liberaes 190; não estão incluidos os 19 eleitores da Barbalha cujo resultado se ignora, despresando-se a duplicata liberal illegal. »

Rio Grande.—Nada occorreu, que mereça menção.

Parahiba.—Já é conhecido o resultado da eleição primaria do 1º districto da provincia da Parahiba do Norte que damos no seguinte quadro:

Freguezias.	Liberaes.	Conservadores.
Capital	39	0
Livramento (1)	16	0
Santa Rita	7	8
Jacoca (2)	0	10
Alhandra	6	0
Taquara	14	0
Mamanguape	0	54
Bahia da Traição	0	10
Pilar (3)	0	34
Taipú	27	0
Ingá (4)	0	51
Natuba	33	0
Independencia	24	25
Alagoa Grande (5)	21	0
Aréa	0	41
Alagoa Nova	10	10
Bananeiras	15	26
Araruna	0	11
Cuité	0	13
Pedra Lavrada	5	0
	207	293

Tem os conservadores 293 eleitores e os liberaes 207; resta uma maioria de 86 votos em favor daquelles.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhãa reune-se em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.*

— Ao senhor que nos endereçou um artigo ácerca de um escrivão, que infringe o regimento de custas judiciarias, atropellando as partes que perante elle tem pendencia por meio de difficuldades e exigencias de preços arbitrarios pelos registros e pelas certidões, occorre-nos lembrar que o correctivo para esse proceder abusivo está na lei, cuja execução póde ser requerida ás autoridades a quem compita a responsabilisação do funccionario que exige custas indevidas.

— No ultimo do mez findo tentaram roubar ao Sr. Manoel Maria, escrivão do commercio, cujo cartorio foi forçado pelos larapios, os quaes conseguiram ainda abrir uma porta; mas, sem que se saiba o porque, quando começaram a arrancar a fechadura de outra que dá entrada para a sala onde é o cartorio, retiraram-se tão precipitadamente que deixaram uma chave quebrada na fechadura, bem como uns chinelos no corredor.

O referido Sr. Manoel Maria deu parte do occorrido ao respectivo juiz, e de combinação com elle ao Dr. chefe de policia, que mandou que fosse ferida uma vistoria.

— Na noticia que demos dos festejos havidos no *Gabinete Portuguez de Leitura*, por occasião de seu decimo-segundo anniversario, mencionamos a sessão de inauguração, que ali houve, do retrato do fundador daquella associação, o finado *João Vicente Martins.*

(1) Nesta freguezia os conservadores fizeram duplicata.

(2) Nesta freguezia os liberaes fizeram duplicata.

(3) Nesta freguezia os liberaes fizeram duplicata.

(4) Nesta freguezia os liberaes fizeram duplicata

(5) Nesta freguezia os conservadores fizeram duplicata.

Hoje damos publicidade ás peças relativas a essa inauguração, sendo a acta da respectiva sessão lavrada pelo primeiro secretario, o breve discurso de abertura feito pelo director, e uma importante oração recitada pelo Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgerio Pinho, cheia de phrases lisongeiras para os nossos hospedes, e de estimulos para a medicina.

Recommendamos a leitura destes escriptos, tanto mais quanto elles provam e testemunham o pagamento de uma divida de gratidão e respeito á memoria do caridoso instituidor do *Gabinete Portuguez de Leitura* nesta cidade.

— Por ter esta noticia relativa á barca *Mindelo*, sahido com inexatidão no seguinte paragrapho, repetimo-lo retificado:

« A capitania do porto, que não deveria ignorar o pessimo estado em que esse navio entrara em nosso porto, para evitar talvez vexações ou conflictos, não o examinou por si, como converia, attentas as suas attribuições policiaes e garantidoras das vidas dos tripulantes; e assim se ia perdendo o mesmo navio com a sua tripulação, se Deus não se amerciasse delle!

« Mencionamos este facto para que a bôa fé dos funccionarios publicos não continúe a ser elaquiada deixando-se entrar em navegação vasos em mão estado, e carecidos de concertos importantes. »

— Amanhãa se extrahirá a 6ª parte da 3ª loteria do Gymnasio (3ª concessão).

— Reuniram-se hontem os credores da sociedade bancaria *Amorim, Fragoso, Santos & C.*, fallida, para o cumprimento do disposto no art. 845 e seguinte do codigo commercial, perante o Illm. Sr. Dr. Tristão mui digno juiz do commercio.

Feita a chamada pela lista de credores apresentada pelos curadores fiscaes da mesma massa, o Sr. juiz do commercio expoz clara e concisamente o estado dessa fallencia; e não sendo possivel o projecto de concordata, por ter sido qualificada a quebra fraudulenta, tratou-se da nomeação de dous administradores (conforme combinação dos credores) sendo eleitos por maioria de votos os Srs.:

Thomaz de Aquino Fonseca Junior	72
José Jeronymo Monteiro	47

Tendo se recolhido 108 sedulas obtiveram igualmente votos os Srs.:

José Rodrigues de Souza	18
Dr. Manoel Gentil	15
E. Fenton	13
Mello Lobo & C	8
Dr. Angelo Henrique da Silva	8
José Baptista da Fonseca Junior	7
Caetano Silverio da Silva	7
Antonio Moraes Gomes Ferreira	4
Gaspar Antonio Vieira Guimarães	3
Adriano & Almeida	2
Novo Banco	2
Caixa Filial	2
José Marcelino da Rosa	2
José Mamede A. Ferreira	1
L. M. Gomes Ferreira	1
José Fonseca e Silva	1
Antonio José Rodrigues de Souza	1

— A direcção do *Club Commercial* trabalha activamente no asseio e decoração do edificio em que a sociedade tem provisoriamente funccionado até hoje, depois do fatal incendio, afim de alli continuar a dar-se regularmente, como era costume, uma reunião mensal das familias dos socios e algumas convidadas, o que não tem tido lugar por falta de accommodações da casa.

Os trabalhos de pedreiro e carapina proseguem com actividade, estando a direcção delles a cargo e sob a vigilancia das mesmas pessoas que prepararam a antiga casa do mesmo *Club*; e se o novo predio não tem a mesma elegancia e vista do outro, mostra igual capacidade e um salão vasto para baile.

A partida deste mez está destinada para o dia 6 do corrente; e consta que a direcção do *Club* envida todas as diligencias para que este divertimento seja o mais concorrido e animado de todos quanto tem havido na mesma sociedade.

— O vapor *Persinunga* da companhia Pernambucana, que d'aqui sahio no dia 25 do mez passado, achava-se em Maceió, á sahida do *Cruzeiro do Sul*, e não tinha podido ainda effectuar sua descarga pelo pessimo tempo que fazia alli.

No dia 14 do corrente mez expede a mesma companhia Pernambucana, para a ilha de Fernando de Noronha, um dos seus vapores.

— Mappa demonstrativo do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1º a 31 de agosto de 1863.

Existiam 12 homens, 15 mulheres, entrou 1 homem, evadio-se 1 homem, existem 12 homens e 15 mulheres, total 27.

O regente,
Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Mello.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 1º do setembro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 31 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os pardos Joaquim José de Sant'Anna ou Belarmino Ribeiro Duarte e Maria Hygina da Luz, ambos por embriaguez.

A' ordem do de S. José, os crioulos Manoel, escravo de Luiz, por suspeito de estar fugido; e Felippe, escravo de Manoel Antonio Ribeiro, á requerimento deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 31 de agosto de 1863.

Existiam	405	presos
Entraram	4	»
Sahiram	15	»
Existem	394	»
A saber:		
Nacionaes	276	»
Estrangeiros	27	»
Mulheres	9	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	73	»
Escravas	6	»
	394	

Alimentados a custa dos cofres publicos. 164

Movimento da enfermaria no dia 1º de setembro de 1863.

Teve baixa:
Manoel Antonio Bastos da Silva; gastralgia.
Teve alta:
Anacleto Lopes.

— OBITUARIO DO DIA 1º DE SETEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria Luiza da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José; erysipella recolhida.
Manoel Francisco da Silva, Pernambuco, 68 annos, solteiro, Boa-Vista; um cancro no rosto
Claudino, Pernambuco, 25 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; cholera.
Thereza, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; convulsões.
João Jacintho Moreira, Portugal, 64 annos, casado, Afogados, tuberculos pulmonares.

UM POUCO DE TUDO.

O *Monitor Belga* dá noticia da modificação porque ultimamente passou a condecoração creada na Belgica para os artistas e para os operarios.

O novo modelo de condecoração tem no centro um trophéo emblematico da industria e da agricultura sobre um fundo de esmalte negro, orlado de um fio de esmalte vermelho.

Este trophéo é cercado de uma fita de esmalte azul com as palavras—Habilidade, moralidade —

MUTILADO

O todo é contornado com ramagem de louro, de esmalte azul para os trabalhadores industriaes, de esmalte verde para os trabalhadores agricolas, tendo na parte superior as armas do paiz suspensas da corôa real.

A condecoração usa-se com uma fita das côres nacionaes belgas, que não póde trazer-se sem a medalha. A condecoração de primeira classe é suspensa n'um tope com as côres nacionaes, sendo de ouro a corôa real, as armas do paiz e trophéo do centro.

A medalha tem 4 1/2 centimetros de extensão e 3 1/2 de largo.

Para evitar despezas aos operarios condecorados, o governo mandou fazer um novo typo que não tem senão metade da dimensão official.

O cirurgião inglez M. H. Thompson, que tão felizmente operou o rei dos belgas, recebeu 100,000 francos (18:000$000) e a commenda da ordem de Leopoldo.

Entre os sapateiros e tamanqueiros de Munich deu-se um conflicto muito sério e sem duvida original. Os primeiros contestaram aos segundos o direito de solar botas e sapatos, fazendo valer que este trabalho não é um concerto, mas um trabalho novo, que, segundo as prerogativas da sua operação só os sapateiros devem fazer.

Como o conflicto tomava sérias proporções, a autoridade nomeou um professor de chimica da escola central para decidir a contenda.

Este arbitro decidio, fundando-se em não se sabe que razões scientificas que o deitar solas constituia um trabalho novo do dominio dos sapateiros, e neste sentido foi a questão definitivamente resolvida.

Proseguimos na publicação das maximas de conducta para as meninas brasileiras :

A mulher deve ser para seu marido um espelho de compostura e de virtudes, uma consoladora nas afflicções e nos trabalhos da vida.

* * *

Não ha defeito maior em uma senhora, que deve ser toda amavel, attractiva e graciosa, do que a ferocidade do genio e rudeza de costumes, e a grosseria do trato.

* * *

A boa harmonia dos esposos é o melhor elemento da educação dos filhos e de sua futura felicidade.

* * *

Quantas mulheres loucas com suas dissipações tem reduzido seus maridos e filhos á desgraça ! Ellas são censuradas por toda a gente de senso, que as aponta para serem evitadas.

* * *

Se o philosopho Socrates tivesse o mesmo genio intratavel de sua mulher Xantipa, passaria com ella uma vida desgraçada. Elle soube com sua prudencia domesticar aquelle animal feroz.

* * *

Se desde a tenra infancia não procurarmos adquirir o habito do trabalho, empregando o tempo em cousas uteis, nunca possuiremos aquella importante virtude.

* * *

O primeiro dever de uma mãi é inspirar a seus filhos o amor da patria, e das instituições do seu paiz.

Fechamos este *certamen poetico* com a publicação do

LEILÃO.

Achando-se autorisado
Para fazer o leilão
Do *Contagio* e *Comedia*,
Avisa o agente Simão :

I

Amanhãa, tres de setembro,
O *Contagio* irá á leilão
E a *Comedia*, que pechincha !
No valor mais d'um *milhão*.

São espolios d'um poeta,
Não *das duzias*, de medida.
É um genio dos *Orates*,
Que tem a musa aferida !

E provou-o, quando elle disse :
« *A poesia é a centelha,*
« *Que Deus concede a bem poucos.*
É assim que me aconselha.

Quiz dizer, que tal centelha
É o seu estro coruscante ;
E guapo, se pavonêa,
Qual genio quadrupedante !

Só elle ao genio alinhava-se,
Qual Almocreve de pêtas,
Q'aos sons dos traques bombasticos
Foi c'roado com trombetas ;

Quando a chistosa *Comedia*,
Mui fôfo, á scena levou :
Té os mortos a applaudiram,
Mas o publico pasmou ! ! . . .

Quiz ser o—Lobo-pastor—
Para tragar as ovelhas,
Mostrando um pouco de tudo,
Sem occultar as orelhas ! . . .

O leilão terá principio
Ás onze horas em ponto,
Na rua do novo Epitheto,
Numero cifra d'um conto.

II

—Dou-lhe uma, ainda mais uma . . . .
E duas. Não ha quem dê mais ? ! . . .
« Já chegou á um preço louco,
« Ninguem cobre-o em casos taes.

—Animem-se, meus senhores ;
Examinem á ultima vez.
« Pois vá mais cento e cincoenta.
—Dou-lhe duas, dou-lhe tres.

Pá !—Bem, o lance é seu,
Fez pechincha o arrematante.
« É verdade, pegue os cobres ;
« É meu o Comediante.

III

P'ra mim morreste, *Contagio*,
Comedia goguenta . . . inda bem.
Té suffragará o—*Prodigio*
Requiescant in pace. Amen !

Diz a *Correspondencia de España*, que um membro da camara dos communs de Inglaterra se dirigira ao governo hespanhol, pretendendo saber com que condições se autorisaria a emigração de uma colonia irlandeza para Hespanha, a qual se estabeleceria na provincia de Santander.

Para o estado daquelle infeliz reino não olham os *libertadores* officiosos dos outros povos !

Pobre Irlanda, não quererá um dia a Providencia que te possas emancipar da tua longa oppressão ? !

A *Nação* noticia o seguinte :— Vai applicar-se, como ensaio, a luz electrica a um dos pharóes de primeira ordem em França, proximo ao Havre.

Tomou-se esta medida em virtude de informação da commissão dos pharóes.

* * *

Verificou-se ultimamente em Londres a primeira experiencia dos *tubos neumaticos* para o transporte das cartas.

Assistiu a esta prova o inspector geral dos correios.

Lançaram-se da estação, praça de Easter, para a de noroeste, rua de Shall Evaisall, alguns maços de cartas que levaram 35 segundos para chegar ao seu destino.

Lord Stanley e Rowlan Hill, testemunhas do bom resultado da experiencia, decidiram que comece quanto antes a expedição das cartas pelos tubos neumaticos.

* * *

O jornal inglez intitulado o *Punch*, dedicou no dia 25 do mez findo uma das suas caricaturas á questão anglo-brasileira, em que figura lord Russell, e tem por titulo — « pastellão humilhante nos negocios estrangeiros.

A caricatura representa o nobre lord como um rapaz sentado á mesa trinchando um pastellão.

Ao lado está o rei da Belgica, e por detraz da cadeira de lord Russell a figura da Grãa-Bretanha, dizendo.

— « Agora Joãosinho, já tú sabes que as nozes do Brasil te fazem indigestão. O doutor Belgica diz que fizeste mal, e que te ha de fazer bem algum pastel de humilhação. Portanto engole-o como um homem »

* * *

A grande cratera do Etna (na Sicilia) lança grandes chammas e lavas.

E' do lado de Bronte que parece dirigir-se a acção subterranea, que póde dar lugar a alguma nova erupção.

Formidaveis detonações, chuvas de cinzas e de pedras, e fogos subterraneos, de que o calor do solo revela a existencia, levam o susto até Catanea, e, sobretudo, ás povoações das montanhas, que em muitos pontos teem já tomadas as suas disposições para evacuar as suas habitações, tendo os cavallos apparelhados, os gados reunidos e as mobilias preparadas, a facilitar eventualmente uma fuga immediata.

Fazem-se preces publicas nas igrejas, onde as reliquias dos santos estão expostas á piedade dos fieis.

Tudo accusa o susto de povoações já tantas vezes victimas dos furores do vulcão.

Escreve o *Nacional* :— No anno de 1750 as fabricas inglezas de algodão empregavam 20:000 operarios ; estes subiram em principios deste seculo a 80:000, e ultimamente augmentaram com a perfeição das machinas e o auxilio da força do vapor até 451:600.

O progresso dos valores dos productos elaborados tem avançado com maior rapidez.

Na poesia que hontem publicamos sob o titulo de *Comedia* leia-se a terceira quadra assim :

« Eu poeta das lagôas,
« De sandices pescador,
« Prodigio informe, que amphibio
« Sou a um tempo e rimador.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 1 DE SETEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Rabe Schamettau & C. ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Doria.

Deu-se provimento.

Aggravante, Joaquim Antonio da Silveira ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti,

Sorteados os senhores desembargadores Motta e Accioli.

Deram provimento.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, Manoel Alves Ferreira ; aggravado, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.

Relator, o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Motta e Peretti.

Julgou-se não se ter feito aggravo.

Appellações crimes.

Appellante, Antonio Joaquim de Souza ; appellada, a justiça.

Reformou-se a sentença, condemnando o appellante como estellionatario.

Appellante, o juizo ; appellado, José Guimarães de Araujo.

A' novo jury.

Appellante, Raymundo Soares de Mello ; appellado, o juizo.

Annullou-se o processo.

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda ; appellado, Antonio de Moura Rolin.

Confirmada a sentença.

Appellante, José Velloso Soares ; appellada, a fazenda.

Confirmada a sentença em parte.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellação civel.

Appellante, o juizo ; appellado, Jacintho de Araujo Lima.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Cornelio Baptista Vieira de Carvalho.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

As appellações crimes.

Appellantes, José Gomes dos Santos e outros ; outro ; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor ; appellado, José Joaquim de Santa Anna.

Appellante, Bernardino Domingues Moreira ; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo ; appellado, José Guilherme da Silva.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, José Rodrigues Pereira e outro.

Appellante, Francisco José Miguel ; appellada, a justiça.

Appellante, José Barroso Valente ; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, Luiz José da Costa Amorim ; appellada, a fazenda.

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão ; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.

— Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

Appellação civel.

Appellante, o solicitador de residuos ; appellados os administradores dos conventos da Conceição, e Gloria, de Olinda e Iguarassú.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Alves Vianna ; appellado, Geo. Kewnorth & C.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz José de Souza.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de Miguel Ferreira de Mello ; appellada, a fazenda.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação crime.

Appellante, João de Barros Barroso ; appellada, a justiça.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY.

QUARTA SESSÃO.

DIA 29 DE AGOSTO DE 1863.

Presidencia do Sr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

As 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 41 senhores jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores.

Aberta a sessão compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara, e apresentou preparados para serem julgados, os processos seguintes :

Autôra a justiça.

Réo, preso, Antonio Martins de Oliveira, pronunciado no art. 192 do cod. crim. em 4 de abril de 1863.

Autôra a justiça.

Réo, preso, Manoel Pereira da Silva, pronunciado no art. 201 do cod. crim., em 22 de junho de 1863.

Autôra a justiça.

Réo, preso, José Joaquim Durão, pronunciado no art. 264 § 4 do cod. crim., em 11 de julho de 1863.

Autôra justiça.

Réos, presos, José Lourenço do Nascimento Pavão e Laurindo Francisco de Souza Magalhães, pronunciados no art. 264 § 4 do cod. crim., em 22 de julho de 1863.

Autôra a justiça.

Réo, preso Alexandre Xavier da Silva, pronunciado no art. 257 do cod. crim., em 22 de julho de 1863.

Recebidos os processos pelo Sr. Dr. juiz de direito ordenou que lhe fossem conclusos, e se procedessem nos demais termos.

Entra em julgamento o réo Ismael, escravo de Paulina Maria Bastos, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de Joaquim, escravo de Antonio Gonçalves da Silva.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

Gemeniano Joaquim de Miranda.
José Gonçalves Torres.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Joaquim José Ferreira Penha.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
José Pedro das Neves.
José Henriques da Silva.
Tenente-coronel José Antonio Pinto.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Caetano Gomes de Sá.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Não tendo comparecido a testemunha informante José Mendes Salgado Guimarães, o Sr. Dr. juiz de direito consultou ao jury de sentença se prescendia do comparecimento, afim de poder julgar o réo, e respondendo o conselho pela negativa, o mesmo Sr. Dr. juiz de direito addiou o julgamento do dito réo para o dia 2 de setembro proximo futuro.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia 31 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Relatorio apresentado pelo presidente do Gabinete Portuguez de Leitura, em sessão de 2 de agosto de 1863.

Senhores socios do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco.—Quando a vossa extrema bondade, exagerando meu pobre merito, veio chamar-me para occupar esta cadeira, foi minha primeira inspiração declinar dessa honra com que me quizestes distinguir, e que eu estava tão longe de espera-la, quanto de merece-la ; por que, nem me julgava apto para tomar uma parte activa no conselho deliberativo que representa esta associação, nem os diversos encargos que prendem diariamente a minha attenção, me davam margem para bem desempenhar essa honrosa mas difficil missão.

Entretanto as reflexões, e considerações de alguns dos nossos amigos e collegas, bem como a esperança de que sereis indulgentes, attendendo a debilidade de minhas forças, mudaram inteiramente a minha resolução ; e para ser reconhecido aos votos sinceros da vossa expontaneidade, aceitei o mandato que me conferistes, cumprindo-me hoje em nome do conselho deliberativo, de acordo com o § 5.º do art. 60 dos actuaes estatutos apresentar-vos a synopsis dos nossos trabalhos.

Durante o anno da nossa gerencia, houveram apenas dez sessões do conselho, sendo cinco ordinarias, e cinco extraordinarias.

Na primeira de 9 de julho do anno findo, procedeu-se a eleição da directoria que foi unanimemente composta dos Srs. João da Silva Regadas para director, Antonio Priéte vice-director, Joaquim Gerardo Bastos primeiro secretario, Jeronymo Pinto de Souza segundo secretario, e José Alves Lima thesoureiro.

Na segunda sessão em 21 do mesmo julho tendo recusado os Srs. Regadas e Bastos, este o lugar de primeiro secretario, e aquelle o de director foram eleitos por falta de supplentes para director o Sr. Dr. Daniel da Silva Ribeiro, e para secretario o Sr. Ignacio Pereira do Valle.

Na terceira sessão em 8 de agosto do mesmo anno tambem se tomou conhecimento das escusas dos Srs. Dr. Daniel da Silva Ribeiro, e Ignacio Pereira do Valle, deliberando-se que por não terem estes senhores supplentes ficasse essa eleição addiada para depois do anniversario do Gabinete, visto como na luta de difficuldades para o conselho preencher as vagas da nova directoria, era impossivel completa-la a tempo do desempenho da nossa festa, que se deu em 15 de agosto do anno proximo passado, deliberando-se que esta fosse ainda dirigida pela directoria anterior, o que como sabeis teve lugar com aquelle brilhantismo costumado : graças ao excessivo zelo e boa vontade desses cavalheiros, dignos por certo da vossa gratidão.

Na quarta sessão que teve lugar em 27 daquelle agosto, conseguio-se emfim completar a directoria, sendo eleitos e aceitaram os Srs. Joaquim Ferreira Valente para director, e Arsenio Augusto Ferreira para primeiro secretario.

Nesta mesma sessão, o conselho pela sua parte expontaneamente concedeu um voto de agradecimento á directoria transacta pelo bom desempenho da tarefa de que foi incumbida para o festejo do anniversario.

Em 21 de outubro teve lugar a quinta sessão do conselho, e alli se approvou o balancete da caixa da directoria dos 4 mezes de junho a setembro proximo passado, sendo mais o conselho scientificado que os actuaes estatutos se achavam definitivamente approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Na sexta sessão que houve lugar em 15 de janeiro foi apreciado o balancete remettido pela directoria, dos mezes de outubro a 30 de dezembro proximo passado.

No dia 23 de abril em setima sessão, reunio-se o conselho, approvando o balancete da caixa da directoria dos mezes de janeiro a março ultimo, approvando-se tambem a resolução que a mesma directoria tomára de mandar buscar no Rio de Janeiro o retracto do finado João Vicente Martins, como um dos primeiros fundadores deste estabelecimento

Deliberou-se mais que fossem chamados dous supplentes os Srs. Manoel José Machado, e José Maria Ferreira da Cunha, para substituirem os Srs. conselheiros Ignacio Pereira do Valle, e Antonio dos Santos Vieira, em viagem á Europa

Em 28 do mesmo abril reunio-se o conselho a requerimento da directoria ; e communicando esta que achando-se ausente o seu primeiro secretario não regularmente substituido pelo segundo pedio ao conselho substituto.

O conselho, porém, considerando que não tendo substituto o eleito, e que além disto não constava officialmente a recusa do primeiro secretario, cuja residencia era ignorada, julgou inconveniente proceder a nova eleição, e deliberando respondeu á directoria que independente da ausencia do referido secretario, ella se achava em sua maioria, e podia funccionar regular e legalmente, em vista da disposição do art. 71 dos actuaes estatutos.

No dia 7 do mez findo, fez o conselho sua nona sessão.

N'ella foi lido um officio da directoria dizendo que continuando a ausencia do seu primeiro secretario, e sem que o segundo podesse desempenhar cabalmente as suas obrigações, lutava com difficuldades difficeis de remover, mormente na quadra em que achando-se proximas as eleições, e festejos desta associação, os trabalhos se duplicavam pelo que pedia providencias.

Ponderou mais a directoria que pelos motivos expostos não lhe foi possivel fechar a escripta em termos de apresentar o balancete a apreciação do conselho no dia 5 do mesmo mez, como ordenam os estatutos.

E finalmente pedio esclarecimentos sobre o modo por que devia ser feito o festejo do anniversario de 15 de agosto corrente, visto que os estatutos actuaes não determinam essa sessão magna expressamente decretada nos anteriores.

O conselho tomando em consideração esse officio da directoria resolveu e considerou vago o lugar de seu primeiro secretario, elegendo para substitui-lo o Sr. Antonio Baptista Nogueira, que de bom grado aceitou.

Que quanto as contas empregasse toda a sua solicitude, afim de com a maxima brevidade ser o respectivo balancete apreciado pelo conselho, que organisando o relatorio de que trata o § 1.º do art. 43 dos estatutos, o communicasse ao conselho, para este em tempo opportuno fazer convocar á assembléa geral ordinaria ; e que finalmente quanto ao anniversario, o conselho deixava essa festa á deliberação da directoria de acordo com os estatutos.

Na decima e ultima sessão que teve lugar em 23 do derradeiro mez, foi approvado o balancete da caixa da directoria dos mezes de abril a 30 de junho proximo passado, e nesta reunião o conselho ouvio a communicação da directoria que o seu relatorio se achava prompto a ser submettido á vossa consideração no dia de hoje, que o conselho marcou para a primeira reunião de que trata o art. 41, visto como pelas razões já expostas não foi possivel chamar-vos para essa reunião no segundo domingo do mez passado.

A directoria vai apresentar-vos o relatorio minucioso de todas as occurrencias que se deram no seu anno, e é força confessar que tanto ella como o conselho, entre a luta, e os desgostos de uma crise continuada desde ha mais de um anno, conjunctamente com o indefferentismo da maior parte dos nossos associados, não poderam fazer mais do que aquillo que acabaes, e tendes de ouvir ler, nos relatorios que offerecem á vossa apreciação, tanto mais attendiveis, quanto infelizmente ainda actuam sobre nós essas poderosas causas que commercialmente fallando tem feito estremecer a todos nesta praça.

E concluindo esta pequena resenha dos trabalhos do conselho durante a sua gerencia, tenho de pedir-vos não só um voto de gratidão para á illustre directoria pelo zelo, dedicação e bom desempenho com que se houve no seu anno que agora finda, como que lhe presteis approvação a seus actos, desculpando-nos se não correspondemos á vossa espectativa.

Recife 2 de agosto de 1863.— O presidente *Francisco João de Barros.*— O primeiro secretario *Antonio Augusto dos Santos Porto.*

COMMUNICADOS.

A candidatura do Exm. Sr. Dr. Joaquim de Saldanha Marinho.

A morte do Exm. visconde de Albuquerque que abrio uma vaga no senado ; para preencher ella se apresentam varios candidatos, todos de grandes merecimentos, e dignos de obterem os suffragios da provincia.

Entre esses candidatos figura o nome do nosso prestimoso patricio o Exm. Sr. Dr. Joaquim de Saldanha Marinho, redactor em chefe do *Diario do Rio de Janeiro*, que com a sua palavra autorisada tem defendido com todo o denodo, e com toda a independencia, os direitos do povo.

Como deputado á assembléa geral teve a coragem de denunciar ao governo as prevaricações dos empregados da alfandega da côrte, prestando assim um revelantissimo serviço ao estado.

Liberal desde os mais verdes annos, e acompanhando hoje a nova situação, para a qual muito concorreu, de talento superior, e amestrado advogado, tanto que obteve á pouco o titulo de *advogado do conselho de estado* com que o destinguio S. M. o Imperador, tem jús á ambicionar um lugar na lista triplice, que esta provincia tem de organisar.

E' de esperar que a caudidatura do Exm. Sr. Dr. Joaquim de Saldanha Marinho encontrará acolhimento da parte de todos os Pernambucanos, que de coração amam, e rendem veneração ao merito.

Abaixo damos publicidade a circular que o illustre Pernambucano dirige aos seus amados patricios,

Do apreciador do merito.

« Illm. Sr.—Tem Pernambuco de concorrer agora com o seu voto para preenchimento da vaga, que no senado deixou o Sr. visconde de Albuquerque.

« A lista triplice que para isto, e segundo a constituição politica do imperio, tem de ser apresentada á escolha da corôa. vai ser confeccionada.

« Pernambucano, seria para mim de altissima importancia merecer dessa distincta e heroica provincia a honra de ser contado entre os seus escolhidos,

« Assim, pois, apresento-me candidato á lista triplice para senador, em cuja eleição vai a minha provincia empenhar-se agora.

« Meus principios politicos são conhecidos. Na imprensa, bem como na tribuna parlamentar tenho-me definido claramente.

« Não cedo desses principios, não transijo, nem transigirei jamais á custa delles ; porque os reputo os mais santos, visto envolverem segurança de liberdade constitucional, e conduzirem á prosperidade e progresso do paiz, moralisação e legitimidade de sua administração.

« Se tenho andado bom caminho, diga-o agora á provincia onde nasci : respeitoso me apresento á ella para ser julgado.

« Entre tantos, tão illustrados e dignos filhos de Pernambuco, é ousada talvez minha apresentação. Sirva-me, porém, de desculpa o grande desejo que nutro de ser util á essa provincia, e ao paiz, e a subida honra de ser por ella distinguido com tão alta prova de confiança.

« Se isto póde justificar minha pretenção, permitta V. S. que eu solicite sua valiosa coadjuvação em prol de minha candidatura. E' poderoso o concurso de seus serviços, e, portanto, lhe rogo que aceite a minha apresentação, e a tome sôb seus cuidados.

« Dirigindo a presente á V. S. cumpro quanto devo á sua posição e merecimento ; mas solicitando o seu apoio, não desejo o menor sacrificio de consciencia. A escolha a que vai a provincia proceder é de summa importancia para o seu futuro ; á ella, pois, deve presidir a mais ampla liberdade, muita calma e reflexão, perfeito desinteresse pessoal, e consciencia pura.

« Recaia em quem recair a escolha de Pernambuco, seja ella, porém, digna dessa provincia illustre por tantos titulos, tal é o meu desejo,

« Aceite V. S. os sentimentos de alta estima e consideração com que me assigno de V. S., patricio e criado respeitador. —*Joaquim Saldanha Marinho.*

« Rio de Janeiro, 20 de junho de 1863.

☞ Ao publico e o Sr. José dos Santos Neves. ☜

Tendo o Sr. José dos Santos Neves, considerando-se em superioridade de brio e dignidade, tido a aminosidade de ferir a minha probidade na publicação inexacta que fez no *Diario* n. 197 de 29 do mez proximo findo, de minha intervenção para que conseguisse o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, pagar-lhe o que lhe deve com algum abate, cumpre-me inteirar o publico de como esse facto se passou, não porque recei a quebra de minha reputação, que jámais será abalada pelo Sr. Santos Neves, mas para que fiquem scientes aquelles que leram o seu communicado, de que sentimentos se acha possuido o Sr. Santos Neves, e do quanto é S. S. capaz ainda nas circumstancias mais apuradas de seus devedores.

Nada importa a declaração dos motivos que me demoveram a intervir para obter o Sr. Dr. Carneiro da Cunha, de seus credores o pagamento de seu debito com algum abate, pelo menos dos exorbitantes juros de 2 e 3 % a que se havia sujeitado por circumstancias que não lhe foi possivel evitar. Basta que o publico saiba (e o póde attestar o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, que é parente do Sr. Dr. Carneiro da Cunha), que desinteressadamente a isto me prestei, assim como me tenho prestado com o meu credito e dinheiro a outros meus amigos que se tem achado em identicas circumstancias. Passarei pois a relatar sómente o occorrido com o Sr. Santos Neves.

Tendo o Sr. Dr. Carneiro da Cunha, para o fim que fica mencionado, dado-me a relação de seus credores, em cujo numero infelizmente se achava comprehendido o Sr. Santos Neves, pude empregando os meus recursos, e em vista dos apuros em que se acha o dito Sr. Dr. Carneiro da Cunha, conseguir sem maior difficuldade e sendo tratado com a maior attenção e acatamento, alguns abates da maioria dos ditos credores.

Dirigindo-me, porém, ao Sr. Santos Neves «*muito particularmente e no fundo de sua loja, sem que nos ouvisse uma só pessoa*» offereci-lhe pela sua divida, que é de 1:500$000 de principal, 700$000, allegando os apuros de seu devedor, e lembrando-lhe que em outro tempo fôra elle seu amigo. Em resposta disse-me o Sr. Santos Neves, que estava em arranjos para a cobrança dessa divida com o Sr. Diogo Soares d'Albuquerque, parente do Sr. Dr. Carneiro da Cunha, e por isso nada podia comigo tratar antes de entender-se com o dito Sr. Albuquerque. Disto dei parte ao dito Sr. Dr. Carneiro da Cunha.

Dous dias depois remmetteu-me este senhor uma carta do Sr. Diogo para o Sr. Santos Neves, e escrevendo-me nessa occasião disse-me que nella o dito seu parente desonerava-se para com o Sr. Santos Neves, do que havia com elle tratado ácerca de sua divida.

Confiado na educção do Sr. Santos Neves, e persuadido de que o encontraria calmo e attencioso, fui pessoalmente á sua loja entregar-lhe essa carta. Recebeu-a o Sr. Santos Neves e depois de lê-la prorompêu em altas vozes e com maneiras bruscas na seguinte declaração :

« *Não faço acommodação com nenhum diabo sobre este negocio ; iremos ás do cabo e veremos quem vence.* »

Quiz uzar de toda prudencia e esperar que o Sr. Santos Neves, reconhecendo que o seu procedimento era improprio de um homem de bôa educação se envergonhasse de o ter praticado, e por isso retirei-me.

Estando assim terminadas as minhas deligencias sobre a pretenção do Sr. Dr. Carneiro da Cunha, como já lhe houvesse dado algum dinheiro, e pago algumas de suas dividas, procurei sem demora pôr-me salvo de alguma eventualidade que me impossibilitasse de ser reembolsado ; e por isso aceitei o offerecimento que me fez o Sr. Dr. Cunha, da venda de seus escravos, a qual effectuou-se entregando-lhe eu o restante de sua importancia.

Este procedimento por nenhuma maneira comprometteu a bôa fé e honestidade com que deligenciei o pagamento da divida do Sr. Santos Neves; por quanto sabia que tendo o Sr. Dr. Cunha outros bens, em nada prejudicaria o Sr. Santos Neves.

De feito logo que fôi intimada a sentença ao Sr. Dr. Carneiro da Cunha, deu elle á penhora bens livres e desembaraçados que valem mais do triplo da divida do Sr. Santos Neves, a qual com o capital e juros somma sómente 3 contos e seiscentos mil réis. Logo depois que fiz essa compra o Sr. Santos Neves dirigio-me por seu cunhado o Sr. Luiz Cesario do Rego, a carta que publicou com o seu communicado, á qual não respondi por ser inexacto o facto nella relatado; mas persuadido que podia ainda chegar a um acordo com o Sr. Santos Neves, e acabar assim as suas indisposições contra o Sr. Dr. Carneiro da Cunha, fiz o sacrificio de meu resentimento pelo que havia acontecido anteriormente, e concordei com o Sr. Luiz Cesario, de ir mais uma vez entender-me com o mesmo Sr. Neves ácerca da divida de que trato.

Dei esse passo do que hoje me arrependo, e propuz ao Sr. Santos Neves o recebimento de um conto de réis por essa divida. Tão grosseiramente como me havia recebido regeitou o Sr. Santos Neves esta proposta.

Retirando-me communiquei ao Sr. Dr. Carneiro da Cunha, que nada mais podia fazer com este seu credor, nem com elle me entender sem quebra de minha dignidade, e por isso incumbisse a outra pessoa, ou fosse elle mesmo tratar de seu negocio.

Dias depois me foi dito que o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira sendo delle encarregado e propondo ao Sr. Santos Neves 1:800$000 ou 2:000$000 rs. pela sua divida, não foi mais feliz, e nada havia podido conseguir da *philantropia* deste senhor, nesta época calamitosa em que todos se compadecem de seus devedores, e fazem grandes sacrificios para os salvar e attenuar os soffrimentos de suas familirs ! ! ! Eis fielmente o que se passou.

Até aqui ao publico; agora ao Sr. Santos Neves.

E' falso lhe ter eu dito que o Sr. Dr. Carneiro da Cunha não tinha dinheiro nem para comprar charutos.

Não tenho necessidade de negar este facto ; por quanto se assim me explicasse, tendo ao mesmo tempo declarado, que o Sr. Dr. Carneiro da Cunha possuia escravos, ficava bem claro que nada mais queria dizer do que, que este Sr. se achava em apuros comparada as suas dividas com os seus bens e recursos de que dispõem ; mas o Sr. Santos Neves, fez disto um bom achado para concluir que eu queria pregar-lhe um *logro*, não obstante ser a sua divida muito inferior ao valor desses escravos e mais bens que possue o Sr. Dr. Carneiro da Cunha, os quaes não procurei occultar, nem o podia fazer se quizesse.

Não ha que admirar, é logica de quem por faz e por nefas pretende depremir o caracter de seu contendor ; mas será bom que o Sr. Santos Neves mostre como eu realisaria esse logro, e que a compra que fiz dos ditos escravos desmentio o que lhe disse sobre o estado de finanças do Dr. Carneiro da Cunha.

Finalmente declaro ao Sr. Santos Neves que no negocio em questão portei-me com toda a dignidade e franqueza, e assim não podia ter pejo de entender-me com S. S. essa ultima vez a que se refere considerando-me de má fé. Pejo ou antes asco teria eu de communica-lo se soubesse como agora sei, que S. S. intencionalmente procurava sem motivo desfeitear-me e deprimir o meu caracter.

De homens taes deve fugir-se para evitar o seu contagio e o desconceito publico. Ficarei aqui e voltarei se preciso fôr.

Bartholomeu Francisco de Souza.

Pernambuco, 1 de setembro de 1863.

A época é chegada de apresentar-se á escolha do grande corpo eleitoral desta provincia os nomes mais recommendaveis de seus filhos por illustração e civicas virtudes.

O conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista é, certamente, um dos filhos mais notaveis desta heroica provincia.

Quando se trata da regeneração do paiz, não fôra justificavel deixar continuar no olvido o orador gigante, que tantas vezes tem illuminado a tribuna brasileira.

Os seus discursos ahi correm impressos como monumentos vivos de independencia e saber profundo.

Á par dos Urbanos e dos Netos fulgura na plaina politica essa intelligencia soberba, que remonta-se ao cume das sciencias.

Nenhuma palavra mais autorisada que a do grande mestre se tem feito ouvir *religiosamente* nos empenhados debates da camara temporaria.

Essa palavra emmudeceu para todos desgraçadamente ha mais de 7 annos ! E' tempo de a fazer reapparecer em todo o seu vigor.

Trata-se, nada menos, do que de abrir novos trilhos entre os nevoeiros, que empanam essa mystica situação politica, á marcha segura da sociedade.

Em quanto ao espirito ferrenho e egoistico de uma politica pessoal não substituirem as aspirações legitimas, os nobres estimulos, a representação nacional permanecerá manietada e entorpecida por suggestões mesquinhas e interesses ignobeis.

O directorio do partido progressista riscou o nome daquelle imminentissimo parlamentar.

O nobre conselheiro, ha pouco escolhido pelo suffragio unanime do partido liberal, para um dos membros do mesmo directorio, foi proscripto (quem tal diria !) e a sentença lavrou-se em nome do partido do progresso !

Acima, porém, do *veredict* do directorio, está a opinião calma e esclarecida do corpo eleitoral, á quem incumbe velar no pleito de honra, de cujo resultado depende exclusivamente a sorte futura do paiz.

O conselheiro Baptista é um desses homens, cuja indole o arrasta naturalmente á defeza dos principios de honra e de justiça.

A sua voz eloquente esteve sempre ao serviço da causa dos opprimidos ! Em 1849 deu elle sobejas provas de independencia de caracter. É esta a razão por que o vemos hoje pobre de dinheiro, enrequecido porém, dos thesouros da virtude.

A candidatura do Dr. Baptista não é, pois, um arranjo de pessôa desse ou daquelle credo politico ; é do interesse exclusivo da provincia.

O appello feito á nação será definitivamente mallogrado, se, em lugar desses caracteres puros, fôrem enviados ao seio do parlamento homens indignos da confiança da nação.

A exclusão do conselheiro Baptista não tem justificação possivel na difficil e arriscada conjunctura em que se acha este paiz.

Os interesses mais momentosos chamam á tribuna o orador pernambucano, que continuará a ser corôado, nós o esperamos, de merecidos louros.

Abracem os eleitores essa candidatura a mais sympathica, natural e necessaria na época actual ; e o brioso pernambucano responderá plenamente aos votos dos seus comprovincianos.

* * *

A candidatura do Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares pelo 4º districto eleitoral.

O silencio, que o Sr. Dr. Vilella Tavares tem guardado acerca de sua candidatura á deputação geral pelo quarto districto desta provincia, quando todo o paiz sabe de suas habilitações, de seus conhecimentos, e do muito merecimento, que tem para continuar a têr um assento na camara temporaria, é uma prova de sua honestidade, e da dignidade, com que espera a sentença do corpo eleitoral do quarto circulo.

Politico desde os primeiros annos, em que sua intelligencia principiou a desenvolver-se, pugnando sempre, com o maior desinteresse, pelo triumpho dos principios liberaes, firme em suas crenças, o Sr. Dr. Vilella Tavares tem feito no paiz um papel importante.

Dotado de talento superior, elle gosa de uma bem merecida reputação, já como advogado, já como professor da Faculdade de Direito do Recife, onde serve, ha 20 annos, já como orador, que é, do que sobejas provas tem dado na camara dos deputados. Entretanto o Sr. Vilella Tavares tem sido victima da calumnia, a mais atroz das injustiças as mais flagrantes, e consta, que ainda agora mesmo se pretende praticar para com elle a mais negra das traições !

A Providencia porém não consentirá que surta effeito o plano de meia duzia de homens, que sem razão lhe são desafeiçoados, ou que se tem tornado seus inimigos gratuitos : não consentirá que se pratique uma ingratidão revoltante, um facto ignominioso, sendo repellido das urnas do quarto circulo o liberal de 1848, um dos martyres da patria, um dos caracteres mais distinctos da nossa sociedade.

Honra pois á todos aquelles que se interessarem pela eleição do Sr. Dr. Vilella Tavares, honra a todos aquelles, que apatrocinarem a causa do homem justo, que só tem por si um nome, e tradicções gloriosas, o concurso de seus amigos, e não a influencia official.

Um Bonitense.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoolico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessôa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje bôa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem bôa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoolico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela supuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua Direita n. 6, segundo andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

O Sr. Antonio do Espirito Santo Senna, morador no pateo do Terço n. 137, sendo frequentemente atacado de erysipella nos testiculos, não mais lhe deu até esta data ; outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessôas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz se estender o mal por não se ter a principio combatido ; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de chá do xarope alcoolico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de suar convenientemente, além de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz : — falleceu de erysipella recolhida — ; ao contrario alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoolico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supuração, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoolico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica, para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagu', farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de accommettimento do mal, não se usasse de medicamentos ; o que elles repellem são os unguentos, unturas e emplastros, por serem de natureza gordurosas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte ; o que convém é tratar o lugar atacado e bem agazalhado para ajudar a transpiração e deffender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita, n. 88, de José da Rocha Paranhos.

PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMP,

São por sem duvida, infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não sómente expellem e destroem esses incommodos parasytas mas tambem removem a mucosidade em que elles se engendram, impedindo por esta fórma a sua reproducção. Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira a mais satisfactoria. Em virtude de se acharem exemptas de ingredientes irritantes não causam ellas dôr ou incommodo de qualidade alguma e por meio da sua acção balsamica suavisam o ventre e deixam no estado de uma salubridade perfeita.

As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam do proprio doce. Acham-se admiravelmente acondicionadas em frasquinhos de crystal e é uma das preparações a mais popular do dia.

A' venda em todas as boticas do mundo.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 . . . . . 20:798$026

MUTILADO

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas			
» » com generos	428		428
Volumes sahidos com fazendas	48		
» » com generos	180		228

Descarregam no dia 2 de setembro
Patacho dinamarquez—*Johanna*—mercadorias.
Barca portugueza—*Bella Figueirense*=idem.

Importação.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Rio de Janeiro e Bahia, manifesta, a saber:

Do Rio de Janeiro.

Mercadorias estrangeiras.

1 caixão papel pintado ; á Joaquim Francisco do Espirito Santo.
1 dito chapéos ; á Joaquim Alves.
1 dito um pianno ; a D. Maria de Jesus Cordeiro.
1 fardo fazendas ; a Johnston Pater & C.
1 pacote elasticos ; á Pason & Cruz.
1 caixa uma grade ; á Henry Forster & C.
1 embrulho chapéos do Chili ; á Antonio Manoel Bastos,
7 caixas e 2 jarras massa de tomates ; á ordem.

Generos nacionaes.

1 caixão chapéos ; á José Joaquim de Lima Bairão.
1 dito ditos ; á Antonio L. Braga.
1 dito ditos ; á Francisco Gonçalves Ferreira.
1 dito uma machina ; á Gabriel J. Raposo da Camara,
1 caixote rapé ; á Gonçalves & Cruz.
2 jacaes toucinho ; á Joaquim Francisco do Espirito Santo.
1 barrica tinta ; á José dos Santos Nenes Junior.
1 caixote charutos, 1 dito livros, 1 sacco milho ; á Marques Barros & C.
1 caixão charope, e 228 rollos fumo ; á ordem de diversos.

Da Bahia.

Mercadoria estrangeira.

8 duzias de pás de ferro ; á Wilson Hette & C.

Mercadorias nacionaes.

1 caixão charutos ; á F. Monhard.
2 ditos ditos ; á ordem.

Escuna nacional *Emilia*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Francisco José da Costa Araujo, manifesta, a saber :

8,996 arrobas de carne de charque, 36 couros seccos ; á ordem.

Barca nacional *Marianna*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, manifestou, a saber :

9,007 arrobas de carne de charque, 200 ditas de sebo em pães, 141 ditas de dito em rama, 154 ditas de graxa em bexigas, 60 couros vaccuns de refugo, 150 saccos farinha de mandioca ; á ordem.

Patacho nacional *Relampago*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifesta, a saber :

13,136 arrobas de carne de charque, 160 couros seccos e 200 saccos feijão ; á ordem.

Vapor inglez *Paraná*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte :

5 caixas bolachinha ; á E. R. Rabello.
3 ditas calçado ; á F. A. da Fonceca.
2 ditas dito ; á F. Araujo.
1 dita dito . á J P. Arantes.
10 ditas chá ; á M. Latham & C.
3 ditas dito ; á L. A. Siqueira,
1 dita chapéos de palha ; á A. C. de Abreu.
2 ditas chapéos de sol ; á J. Keller & C.
1 dita charutos ; á G· I. L. Hunt.
77 volumes fazendas de algodão ; á J. Ryder & C.
18 ditas ; á Phipps & C.
2 ditas ; J. Keller & C.
2 ditas ; á L. A. Siqueira.
2 ditas fazendas de lãa ; H. & Azevedo.
1 dita ; á J. Ryder & C.
1 dita fazendas de seda ; á L. A. Siqueira.
1 dita ; á J. Keller & C.
1 dita livros ; á Vaz & Leal.
1 dita ; á Paton Nash & C.
1 dita ; á Fonceca.
1 dita ; á J. M. Souza.
1 dita ; á P. C. Gama,
1 dita ; á I, G. Basto.
34 ditas maçãs ; á T. A. Fonceca.
50 ditas ; á Marques & Barros.
30 ditas ; á I. L. Gonçalves.
25 ditas ; á Duarte & C.
20 ditas ; á E. R. Rabello.
1 dita ; á A. L. O. Azevedo·
1 dita meias, á Dr, Krause.
1 dita microscopios ; á Martineau.
3 ditas modas ; á H. Azevedo,
1 dita ; á J Keller & C.
2 ditas ; á Vaz & Leal.
1 dita ; á F. & Aranjo.
3 caixas objectos de armarinhoa ; á Azevedo.
2 ditas ; á A. Hamburger & C.
1 dita ; á M. J. Moreira.
1 dita ; á ordem.
1 caixa objectos de escriptorio ; á Christianne & C.
1 dita ; ao banco Brasil & Londres.
1 caixa objectos de photographia ; á Hughes.
1 dita papel ; á Tasso Irmãos.
9 caixas peixe ; á Marques Barros & C,
2 barricas presuntos ; á M. I. G. da Fonte.
4 caixas ; á T. A. Fonceca.
1 dita ; á A. L. O. Azevedo.
125 caixas queijos ; á B. a Brandis & C.
55 ditas ; Tasso Irmãos.
15 ditas ; á V. F. Costa & C.
2 ditas ; á M. J. G. da Fonte.
2 ditas ; á S. Mellors & C.
13 caixas rapé ; á F. A. da Fonceca.
1 volume relogio ; á Foster & C.
1 dito retratos ; á Amaral.
1 caixa roupa feita ; á W. Cope.
1 dita ; á Ferreira

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE AGOSTO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	342:319$501
Ditos addicionaes de 5 %	45:084$409
Ditos addicionaes de 2 %	139$559
Ditos de baldeação e reexportação	554$944
Ditos de ditos e reexportação para a Costa d'Africa	$
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	556$482
Ditos dos generos do paiz	1:055$630
Ditos dos generos livres	202$050
Armazenagens	7:897$021
Premio dos assignados	$
Despacho maritimo.	
Ancoragem	8[illegible]$610
Ditos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	1:206$000
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações	300$000
Exportação.	
Direitos de 15 % do páo Brasil	$
Direitos de 5 % de exportação	16:392$917
Ditos de 2 % addicionaes	6:556$162
Ditos de 2 % de exportação	$
Ditos de 1 % de ouro em barra	$
Ditos de 1/2 % dos diamantes	$
Expediente das capatazias	704$340
Interior.	
Multas	601$990
Sello do papel fixo	437$800
Dito do papel proporcional	81$020
Emolumentos	53$000
Imposto dos despachantes	$
Extraordinaria.	
Receita eventual	17$437
	425:011$072
Dizimos da provincia das Alagôas	164$341
Ditos da provincia da Parahyba	795$128
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	50$500
Contribuição de caridade	251$693
	426:272$734
Rendimento do mez de agosto de 1862 a 1863	441:707$549
Rendimento do mez de agosto de 1861 a 1862	550:793$414

Alfandega de Pernambuco, 31 de agosto de 1863.
O 3º escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:908$104

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 3:228$179

Praça de Lisboa—12 de agosto de 1863.

Preços correntes dos generos de importação.

Algodão de Pernambuco	8	$	$
Dito do Maranhão e Pará	»	$	$
Dito de Angola	»	300	360
Dito da India	»	$	$
Assucar de Pernambuco, b.	@	1$700	2$250
Dito mascavado	«	1$300	1$550
Dito do Rio de Janeiro	»	1$200	1$500
Dito da Bahia, b.	»	1$650	1$800
Dito mascavado	»	1$200	1$350
Dito do Maranhão b.	»	1$650	2$000
Dito mascavado	»	1$100	1$330
Dito do Pará, bruto	»	1$300	1$450
Dito de Cabo Verde	»	2$000	2$100
Dito da India	»	2$200	2$400
Aguardente de canna do Brasil	P	38$000	40$000
Arroz da India. Gôs	qq	3$800	4$000
Arroz do Maranhão e Pará sup.	»	$	$
Dito dito bom	»	6$600	7$000
Dito dito ordinario	»	$	$
Dito dito miudo	»	$	$
Café do Rio primeira sorte	@	$	4$800
Dito dito segunda dita	»	4$500	4$600
Dito dito terceira dita	»	$	3$900
Dito dito escolha boa	»	$	$
Dito da Bahia	»	$	$
Dito de Cabo Verde	d	5$400	5$800
Dito de S. T. e Principe	»	4$700	4$900
Dito de Angola Encoge	»	$	4$300
Dito dito Canzego	b	$	4$450
Cacáo do Pará	b	3$300	3$400
Dito da Bahia	»	3$000	$
Dito de San Thomé	d	3$000	3$200
Cairo da India 162	@	7$000	7$500
Cravo do Maranhão	8	$200	220
Cravo de Girofe	»	$150	160
Chifres	M.	9$000	50$000
Couros seccos do Rio	A	$140	160
Couros verdes do Pará	»	$080	085
Ditos espichados das Minas	»	$160	170
Ditos ditos da Bahia	»	$120	140
Ditos ditos de Angola	d	$060	$90
Ditos salgados do Maranhão	b	120	135
Ditos ditos de Pernambuco	»	100	120
Ditos ditos da Bahia	»	100	120
Ditos ditos de Angola	d	060	100
Ditos ditos de Cabo Verde	»	100	130
Ditos ditos das Ilhas	»	130	140
Ditos ditos mouros	»	130	140
Cominhos	@	2$400	2$600
Erva doce	@	3$000	3$200
Farinha de trigo, americana. b	sb.	9$000	$
Farinha de páo	al	700	800
Gomma copal amarella	@	5$600	5$800
Dita branca	»	4$400	4$500
Dita ordinaria	»	1$800	2$100
Dita do Brasil	»	1$100	1$600
Melaço	P	$	33$000
Oleo de copahiba	b	42$000	44$000
Pimenta da India	8	100	105
Salsa parrilha superior	@	15$000	18$000
Dita dita regular	»	10$000	12$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	9$000
Tapioca boa	@	1$800	2$700
Urucú	L	100	140
Vaquetas do Maranhão	uma	1$600	2$400
Dita do Pará	»	1$600	2$400
Dita de Pernambuco	»	1$600	2$400

Cambios.

Londres	a	90 d/d	53 1/8
Paris	a	100 d/d	529
Genova	a	3 m/d	527
Hamburgo	a	3 m/d	48
Amsterdam	a	3 m/d	42.50
Madrid	a	8 d/v	930
Porto	a	8 d/v	Par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$010 a 8$020 a ouro
Onças hespanholas	15$040 a 15$160 a »
Ditas mexicanas	14$250 a 14$350 a »
Aguias dos Estados-Unidos	18$500 a 18$550 a ouro
Soberanos	4$490 a 4$500 a prat.
Ouro cercado	2$000 a 2$010 a our.
Patacas hespanholas	940 a $950 a »
Ditas brasileiras	$940 a $950 a »
Ditas mexicanas	$930 a $940 a »
Vinte francos	3$550 a 3$580 a »
Cinco francos	$880 a $890 a »
Prata portugueza	7$960 a 8$000 marco

Fundos e acções.

P. c. de assentamento	48 1/2 a 48 3/4
Coupons	48 3/8 a 48 5/8
Banco de Portugal	535$000 a 537$000
» Commmercial do Porto	254$000 a 256$000
» Mercantil	262$000 a 264$000

Revista commercial
de 11 de julho a 12 de agosto.

Continuou ainda no periodo desta revista a pouca animação que notamos ao movimento commercial da nossa praça em relação á época que descrevemos em nosso anterior numero.

No mercado de fundo as transacções foram regulares, mas sem animação.

Assucar.—Os passuidores, sustentando os ultimos preços e com resolução de não cederem, fizeram com que os compradores sahissem da apathia em que estavam e fizessem algumas compras mais avultadas do que anteriormente, que só tinha tido lugar, além das vendas ordinarias para consumo, a de 80 caixas da Bahia pelo *Confiança*, ao preço de 1$700 o branco, e 1$300 o mascavado.

As entradas foram de 20 caixas, do Rio, 139 ditas, 2 feixos, 460 saccos da Bahia ; 6 caixas, 1 barrica e 3,200 saccos de Pernambuco ; 338 barricas e 1 caixa do Pará ; 229 barricas e 39 saccos do Maranhão ; 77 barricas de S. Quittes, 121 de Cabo-Verde, 366 barricas e 254 saccos da ilha da Madeira e 427 ditos de Londres.

A existencia é hoje de — 1901 caixas, 916 feixos, 404 gigos, 13 paneiros, 5355 barricas, 211 barriquinhas e 46311 saccos.

Algodão.—Do Maranhão não ha. Do de Angola o pouco que ha tem tido pouca sahida, e o maximo preço de nossa cotação póde reputar-se nominal.

Aguardente do Brasil.—Sustentam-se os preços mas os transacções são limitadas.

Café.—Ha falta do da procedencia do Rio.

O das possessões sustenta os preços com firmeza e tem-se vendido todo o de S. Thomé, muito de Cabo-Verde, e algum de Angola.

A importação foi de 221 saccos e 11 barricas do Rio, 741 saccos de Loanda, 718 de S. Thomé, 7 do Ambriz, e 2222 de Cabo-Verde.

Existem hoje 6352 saccos do Brasil e Colonias.

Cacáo.—Poucas transacções.

Couros.—Vendas regulares em quasi todas as qualidades, excepto os de Angola que ficam depreciados.

Gomma do Brasil. — Venderam-se algumas partidas de qualidades bôas; as ordinarias ficam depreciadas.

Melaço. —O pouco que se vendeu obteve ainda os preços cotados, mas os compradores reduzem as suas offertas pelo grande deposito que temos.

Salsa-parrilha.—Em apathia.

Embarcações despachadas.

Maranhão. —*Bom-Successo* (brigue portuguez) com 27 pipas, 34 meias ditas, 20 caixas e 475 barris de vinho, 10 pipas e 16 meias ditas de vinagre, 26 barris de azeite, 55 de toucinho, 6 volumes de doce, 36 de drogas, oleos e tintas, 8 saccos de alfazema, 61 pedras de cantaria, 295 caixas de batatas, 100 ditas e 1200 molhos de cebollas, 2 caixas de queijos, 13 de canella, 90 ditas e 6 caixinhas de maçãs o 25 volumes diversos.

Pará.—*Linda* (barca portugueza) com 24 pipas 2 meias ditas, 29 caixas e 1024 barris de vinho, 10 meias pipas e 70 barris de vinagre, 2 pipas, 2 meias ditas, 23 barris e 10 latas de azeite, 2 barris e 20 ancoretes de carne ensaccada, 85 barris de toucinho, 11 caixas e 60 barris de chouriços, 122 mios de sal, 9 caixas de ferragens, 20 de azuleijes, 7 de peixe, 30 de maçãs, 22 de doce, 370 de batatas, 350 ancoretas de azeitonas, 159 caixas e 20 meias ditas de massas, 55 ditas de massinhas, 298 e 50 meias ditas de cera em velas. 2 5 caixas e 85o molhos de cebollas, 10 barris de salitre, 2 caixas de rapé, 44 volumes de drogas, ervas, vidros e diversos objectos, 5 caixas e 7 grades de queijos, 20 barricas de bacalhão, 20 de cevada, 10 barricas e 60 saccos de grão, 154 saccos de feijão, 2 barricas de erva-doce, 3 caixotes de massa de tomates, 277 pedras de cantaria, 5 soleiras de dita, 3 fardos com 1000 saccos vasios, e 85 volumes diversos.

— *Emilie* (barca franceza!) com 26 pipas e 156 barris de vinho, 35 barris de vinagre, 30 de azeite, 50 de toucinho, 50 de chouriços, 103 moios de sal, 30 barricas de bacalhão, 150 caixas de batatas, 50 ditas e 500 molhos de cebolas, 50 caixas de massas, 13 de cera em vellas, 150 ancoretas de azeitonas, 50 saccos de feijão, 14 fardos com peças de grossarias, 1489 lages, 1 barril de azeite de palma, 1 caixa com louro e 1 dita com flores medicinaes e ervas.

Barra de Lisboa.

Entradas.

Julho 26—*Gratidão*, Pestana, Pernambuco.
Agosto 4—*Ligeiro*, Alberto, Pará.
» 7—*Angelica I*, Cruz, Maranhão.

Sahidas.

Julho 15— *Bella-Figueirense.* Sobrinho Pernambuco.
» 29—*Bom-Successo*, Almeida, Maranhão.
» 30—*Emilee* (barca franceza), Perdin, Pará.
Agosto 2—*Linda*, Neves, Pará.

Embarcações á carga.

Pernambuco.—Patacho *Maria da Gloria* e brigue *Confiança*.
Ceará.—Barca *Flor de S. Simão*.
Maranhão.—Brigue *Angelica*.
Pará.—Barca *St. Louis*, e brigue *Tamega*, o *Henrique*.

EDITAES.

A camara municipal desta cidade, faz publico para conhecimento do corpo eleitoral deste municipio, que o Exm. presidente da provincia, por officio de 18 do corrente, lhe communicara haver designado a igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, para nella se reunirem no dia 8 de setembro proximo vindouro, o collegio eleitoral, a fim de proceder a eleição dos deputados geraes, que tem de dar o districto, a que elle pertence.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de agosto de 1863,
Rodolpho João Barata de Almeida,
Pró-presidente.
Francisco Canuto da Boa-viagem,
Secretario,

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 17 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos de 316 braças de empedramento no lugar do engenho Velho, na estrada da Victoria, avaliado em 3:960$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1863.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos do empedramento da estrada da Victoria, em frente ao engenho Velho, na distancia de 316 braças, e na importancia de 3:960$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria das obras publicas.

2.ª O arrematante dará começo aos trabalhos no praso de 15 dias, e os concluirá no de 4 mezes, contados ambos da data do termo de arrematação.

3.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, a primeira no meio da execução da obra, e a ultima depois do seu recebimento definitivo.

4.ª O arrematante na execução do serviço observará as prescripções do engenheiro que inspeccionar a estrada, trabalhando de modo que não embarace o transito publico.

5.ª Antes de começar os trabalhos, o mesmo engenheiro indicará a distancia em que estes devem ser executados.

6.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 186.

Conforme.—Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 14 de setembro do corrente anno se ha de arremafar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios o seguinte : José, crioulo, representa ter 30 annos, com uma ferida na perna por 300$; Luiza, crioula, representa ter 60 annos, com marcas de feridas pelas mãos e pés avaliada por 120$; Maria, crioula, representa ter 45 annos, avaliada por 400$; Lucrecia, crioula, representa ter 28 annos, com o ar de vento de um lado, avaliada por 400$. Os quaes foram penhorados por execução de Antonio José de Castro contra José Leão Pereira de Mello. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 28 de agosto de 1863.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no 1.º de setembro proximo futuro entram de mez os senhores mordomos : Barão do Livramento no collegio de orphãas e hospital dos lasaros, e tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges no collegio dos orphãos e casa dos expostos, continuando no hospital Pedro II o Sr. mordomo Dr. Manoel Ferreira da Silva.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 29 de agosto de 1863.

O escrivão,
A. F. Cavalcante Cousseiro.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que pelo subdelegado do policia do districto de Sant'Anna, no termo do da Folha, na provincia das Alagoas, foram encontrados e apprehendidos em poder de tres ladrões que se evadiram, sete animaes que se acham depositados por aquelle subdelegado. Os animaes são 2 cavallos, 3 poldros e 2 égoas, segundo consta da communicação feita em officio de 21 do mez proximo passado, pelo Dr. chefe de policia da referida provincia.

Secretaria de policia de Pernambuco 1.º de setembro de 1863.—O secretario,
Eduardo de Barros F. de Lacerda.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional *Princeza* para os portos do sul, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde ; os seguros até 2 horas da tarde, e os jornaes ao meio dia.

Camara Municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de agosto do corrente anno 3,000 rezes ; a saber :

Viuva Aanacleto & C.	863
Virgilio Horacio de Freitas	279
João Chrisostomo de Albuquerque	220
José Francisco de Souza Lima	204
Francisco Candido da Paz	199
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	196
Manoel de Souza Tavares	195
Bellarmino Alves de Arôcha	179
Joaquim Jacintho	176
Manoel Paulo de Albuquerque	124
João José de Albuquerque	102
Joaquim Mauricio Wanderley	96
Luiz de França Soares	63
Antonio Gonçalves da Silva	52
Viuva de José Joaquim Ferreira	47
Jacob Joaquim da Silva	4
Ignacio Mariano Monteiro	1
	3,000

Camara municipal do Recife 1º de setembro de 1863.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

— Hoje 2 do corrente é que ha de ter lugar, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara a arrematação já annunciada por este *Diario* dos seis escravos que se acham no deposito geral por penhora de Balthar & Oliveira, pertencentes á herança do finado José Fernando da Cruz, avaliado cada um por 600$.

— Sexta-feira 4 do corrente, pelas 11 horas, em audiencia do juiz de orphãos, serão arrematados por venda e para pagamento do Sr. Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade, dous escravos por elle penhorados.

— Pela provedoria de capellas e residuos se faz publico que tendo sido apprehendido em um sitio no lugar do Arraial um cavallo de côr ruço pedrez, e outro, como furtado, de côr ruço sujo, ambos apprehendidos pelo subdelegado da freguezia do Poço da Panella, cujos cavallos tem de serem arrematados como bens de evento, findos os tres dias, caso não appareça quem justifique serem os cavallos seus.—O solicitador do juizo,
Domingos José Marques.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o quarto batalhão de artilharia.

415 bonets para inferiores e soldados.
27 ditos para musicos.
513 enchergões.
450 mantas.
31 pares de palatinas para musicos.
2 pares de ditas para sargentos ajudante e quartel-mestre.
374 pares de ditas para inferiores e soldados.
16 pares de ditas para tambôres.
30 bandas de lãa.
1,285 pares de sapatos.
1,850 covados de panno azul.
150 ditos de dito fino.
1,500 covados de hollanda de forro.
4,645 varas de brim branco.
3,910 ditas algodãozinho.
200 varas de aniagem.
40 1/2 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
5,236 botões grandes de metal com bomba.
2,618 ditos pequenos de metal com bomba.
378 ditos grandes de metal pratiados.
162 ditos pequenos de metal pratiados.
401 pares de colxetes.

Para a companhia de artifices.

105 bonets para inferiores e soldados.
105 palatinas para ditos.
105 mantas de lãa.
70 enchergões.
525 covados de panno azul.
21 ditos de casimira encarnada.
393 covados de hollanda de forro.
52 1/2 varas de aniagem.
662 1/2 varas de brim branco.
377 ditas de algodãozinho.
1,470 botões grandes de metal com bomba.
735 ditos pequenos com dita.
105 pares de colxetes pretos.

Companhia de cavallaria.

[illegible] pares de botins.
[illegible] enchergões.
[illegible] pares de luvas.
[illegible] mantas de lãa.
122 covados de panno azul.
15 covados de hollanda de forro.
725 1/2 varas de brim branco.
355 ditas de algodãozinho.

Presidio de Fernando.

100 pares de formas chapiadas.
2 arrobas de taxas de encostar.
1 dita de ditas compridas de levantar.
1 dita de preguinhos francezes para levantar salto.
20 colchões e travesseiros de linho com 4 palmos de largo e 20 de comprido cheios de lãa.
40 camisollas de brim de linho.
20 cobertores de lãa.
60 lençóes de linho com 2 pannos de largo e 10 de comprimento.
25 pares de chinellas razas de couro.
40 guardanapos de linho.
24 talheres de facas, garfos e colheres.
20 canecos de folha de 8 a 12 onças de liquido e com azas de lado.
20 pratos de folha dobrada.
24 ditos razos e 24 ditos fundos.
20 tijelias de louça azul de 8 á 12 onças.
10 escarradeiras de metal.
12 toalhas de linho para rosto com vara e meia de comprimento.

Para o arsenal de guerra.

20 livros de talão impressos segundo o modello que existe em poder do escrivão das officinas do mesmo arsenal, tendo cada um 100 folhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de agosto de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Arrematação.

No dia 5 do proximo mez de setembro irão novamente á praça, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, o engenho Pintos, com todas as suas terras e bemfeitorias, avaliado por 52:000$, o engenho Quiaombo, contiguo áquelle, avaliado por 22:000$ e os escravos que já foram levados a praça, indo agora com o abatimento da 5.ª parte no preço da respectiva avaliação, existindo entre os mesmos escravos o crioulo de nome Trajano, bom mestre de assucar, avaliado por 400$: os referidos bens pertencem á herança do finado José Fernando da Cruz, e são vendidos á requerimento da herdeira e inventariante, para pagamento dos respectivos credores.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar o fornecimento no trimestre de outubro a dezembro do corrente anno, sob as condições do estylo, dos objectos abaixo declarados para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de setembro proximo até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Viveres, dietas e outros objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, assucar branco refinado, bolachinha, bacalhão, bolacha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne verde, carnauba em velas, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, cal preta e branca, farinha de mandioca do paiz, feijão, galinhas, lenha, manteiga franceza e ingleza, matte, pão, pedra de alvenaria e de cantaria bruta, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinho de Lisboa, velas stearinas, e vinagre de Lisboa.

Tambem o conselho promove no referido dia, sob as condições do estylo, e á vista igualmente de propostas em cartas fechadas, que receba, a compra de 12 barris de breu, 100 baldes forrados, 20 arrobas de cairo velho, 20 caibros de louro de 50 palmos para cima, 14,000 espoletas de espingardas a Menié, 50 flamulas de escaler, 2 foles de 4 1/2 pés de comprimento e 2 1/2 de largura, 6 duzias de limas triangulares de 10 polegadas, 50 lanternas de vistas, 50 duzias de lapis, 120 peças de lona ingleza, estreita, 12 pedras de amolar, 30 resmas de papel almaço pautado, 1,000 pedras de espingardas, e 400 saccos de conducção : todos estes objectos pertencentes ao material da armada.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, 29 de agosto de 1863.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade se hão de arrematar por venda, no dia 4 de setembro, por ser a ultima praça, a requerimento do respectivo inventariante, uma casa terrea e o dominio directo de diversos terrenos sitos na rua Imperial desta cidade.

— O inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, para que o *Diario Official* tenha a devida circulação, mande fazer publico, em virtude do officio do respectivo administrador, datado de 19 do corrente, mez, o preço e as condições da assigtura do dito periodico, a saber :

Subscreve-se para a côrte e cidade de Nictheroy na typographia nacional á rua da Guarda Velha, e para as provincias nas thesourarias de fazenda 3$000 por trimestre pagos adiantados e livres de porte ; as assignaturas podem ser recebidas no principio de qualquer mez, terminando sempre no fim de março, junho, setembro ou dezembro, e nunca por menos de tres mezes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de agosto de 1863.—*Servindo de official maior*, Manoel José Pinto.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO.

Recita livre da assignatura.

Primeira representação da magnifica comedia em tres actos,

A PORTA FALSA.

PERSONAGENS.

Antonio, marido de Brigida	Sr. Thomaz.
Diogo, marido de Candida	» Porto.
Alexandre, sobrinho de Candida	» Lessa.
Roque, militar	» Penante.
Ventura, criado de Antonio	» Guimarães.
Um porteiro	» Flavio.
Brigida	Sra. D. Jesuina.
Candida	» D. Leopoldina.
Ignez, criada de Candida	» D. Camilla.

Serenos e moços de frete.
A scena passa-se em Madrid.
Actualidade.

Seguir-se-ha a representação da applaudida comedia em dous actos,

O DOUTOR GRAMMA.

Dará fim ao espectaculo com a muito espirituosa scena comica,

UM BARBEIRO POLITICO.

Original do Sr. Antonio de Souza Pinto.
Representada pelo actor Guimarães.

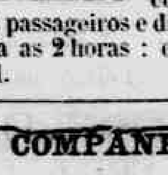
Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

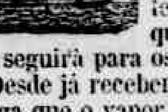
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos referidos no dia 7 de setembro proximo. A carga somente será recebida até o dia 4, encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.



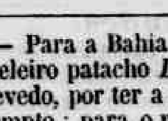
Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

ILHA DE FERNANDO DE NORONHA.



No dia 14 do corrente mez ás 11 horas da manhãa segue para a Ilha de Fernando um dos vapores da companhia que receberá carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 10 horas da manhãa : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto : para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisboa

vai sahir brevemente o brigue portuguez *Bella Figueirense* por ter a maior parte da carga engajada : para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

LEILÕES.

LEILÃO DE UM PREDIO.

HOJE

Quarta-feira 2 de setembro ás 11 horas

O agente Simões legalmente autorisado fará leilão no dia acima indicado, no armazem á rua do Vigario n. 11, de um sobrado de 2 andares e sotão, em solo proprio situado á rua dos Burgos n. 11, tendo o primeiro andar 2 salas, 4 quartos e cosinha, o 2.º e sotão 2 salas, 5 quartos e cosinha.

Os pretendentes queiram examina-lo ou informarem-se do referido agente, á rua do Vigario n. 17, primeiro andar, cujo predio vende-se para pagamento nesta praça.

LEILÃO DE *Escravos, moveis e joias de ouro.*

HOJE.

Quarta-feira 2 de setembro ás 10 horas da manhãa.

O agente Simões venderá em leilão no armazem da rua do Vigario n. 11, cadeiras de amarello, consolos, mesas, lavatorios, camas, banheiros de folha para meninos, prensa de copiar cartas, caixa de musica, adereços de ouro, pulceiras e outros muitos objectos que seria enfadonho menciona-los ; assim como os escravos seguintes :

1 de nome Honorato, crioulo, 8 annos.
1 dito crioulo de 12 annos.
1 mulatinho de 10 annos.
1 escrava crioula de 30 annos.
1 dita crioula de 13 annos.
Todos sadios e bonitas figuras.

LEILÃO DE *Uma casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n 9.*

HOJE.

Quarta-feira 2 de setembro vindouro ao meio dia.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão a casa terrea em chãos proprios sita na rua das Larangeiras n. 9, tendo a mesma 2 salas, 3 quartos e quintal e rende mensalmente 16$.

LEILÃO DE DIVIDAS.

HOJE.

Quarta-feira 2 de setembro ás 11 horas.

O agente Simões fará leilão no armazem á rua do Vigario n. 11, á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Diogo Filho & C., e mandado Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, das dividas da mesma massa, na importancia de 17:853$677 rs., cuja relação e titulos acha-se em poder do mesmo agente para o exame de quem as pretender.

LEILÃO DE

Escravos, cabriolets, carros, cavallos, burros para carrinhos, moveis, pianos, relogios de ouro e prata e outros muitos objectos.

Quinta-feira 3 do corrente ás 11 horas.

O agente Olympio fará leilão dos objectos acima, no seu armazem á rua do Imperador n. 16.

LEILÃO DE *Uma taberna*

Na rua do Imperador n. 2.

Antono José Teixeira venderá em leilão por intervenção do agente Simões, generos, armação e mais utencilios da referida taberna, em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes : quinta-feira 3 do corrente ás 10 horas da manhãa.

LEILAO DA

Escuna americana Minnie.

Quinta-feira 3 de agosto.

William Mac Donald, capitão da escuna americana *Minnie*, fará leilão por intervenção do agente Pinto, do casco, forrado e pregado de cobre, mastros, ferros, correntes, vellames, sobrecelentes e mais pertences da referida escuna, tal qual se acha ancorada neste porto e prompta para seguir para qualquer porto : isto ás 11 horas do dia acima dito á porta da associação commercial.

LEILÃO DE *Uma loja de ferragens.*

O agente Almeida levará novamente á leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a loja de ferragens da rua do Queimado pertencente a massa fallida de Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

Sabbado 5 de setembro.

O leilão será effectuado na mesma loja ás 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 3 de setembro, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 31 de agosto de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA. AMANHÃA

Quinta-feira 3 do corrente se extrahirá a sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concesão).

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000/ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos as duas sortes de 5:000$ e de 1:000$ em meios bilhetes, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios por inteiro sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Assim como tem exposto a venda os novos e felizes bilhetes da sexta parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que se extrahirá a 3 de setembro proximo em sua dita Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23, e nas outras do costume, cujas sortes que elles obtiverem serão pela fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-lo em qualquer ausencia.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser, para casa de uma só pessoa, exige-se de boa conducta : a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado tendo-se rehabilitado e achando-se de posse de sua massa faz disto sciente a seus devedores tanto desta praça como do matto a fim de que quanto antes lhe mandem pagar o que lhe devem a fim de evitar despezas judiciaes.

Recife, 10 de agosto de 1863.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

CRIADO.

Precisa-se de um criado, que tambem entenda do serviço de sitio, dando-se 120$ por anno : na rua Nova n. 23, 1º andar, das 10 ás 12 horas da manhãa.

MUTILADO ILEGIVEL

— Eu abaixo assignado, autoriso ao Sr. Manoel Victor de Luna Freire para receber o imposto de 20 0/0 de aguardente da freguezia de Maranguape, ficando sem nenhum effeito qualquer imposto recebido pelo Sr. Filippe Diniz Cavalcanti, uma vez que o mesmo Sr. Filippe Diniz disfizera o contrato do imposto de aguardente da freguezia de Maranguape. Recife 11 de agosto de 1863.
Antonio da Silva Gusmão Junior.

— No dia 29 do mez proximo passado appareceu dentro da baixa de capim do sitio da casa n. 36, sito na estrada de João Fernandes Vieira, hoje conhecida por estrada dos Quatro Leões, um boi que parece ser de carroça : a pessoa que se julgar ser dono delle, dirija-se à mesma casa acima, que dando os signaes certos, e pagando as despezas e distruição feita na baixa pelo dito boi, lhe será entregue. Ficando o dono certo que o annunciante deste não fica responsavel por qualquer cousa que aconteça no dito boi.

FURTO

Desappareceu do segundo andar do sobrado da rua Augusta n. 1 um relogio de ouro patente inglez n. 31,198 : roga-se, portanto, a todas as pessoas a quem lhe for offerecido, ou delle tiverem noticia, o favor de o apprehender e leva-lo ao dito sobrado, que serão generosamente recompensadas.

FACULDADE DE DIREITO
Jornal academico.

Os editores deste jornal, querendo ter ainda contemplação para com um grande numero de seus antigos assignantes, mandam distribuir hoje o primeiro numero correspondente ao mez de agosto, deixando o segundo para ser distribuido até o dia 5 do corrente, porque terão de tirar do quadro dos subscriptores os nomes daquelles que não se acham em dia com o pagamento de suas mensalidades atrasadas para darem entrada a novos assignantes, que generosamente vem auxiliar esta empreza litteraria. Esperam, portanto, que até o dia 4 do corrente entrem com a importancia de suas assignaturas, por quanto da confrontação do quadro do 7.º numero, que hoje se distribue, com o do vindouro, facilmente se conhecerá daquelles que tem feito perigar a regularidade desta publicação.

MUDANÇA.

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque reside na freguezia da Boa-Vista travessa do Veras n. 15, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 9 ás 10 horas da manhãa e 4 da tarde em diante.

Muita attenção.

O abaixo assignado vendo no *Diario de Pernambuco* de hontem 1º do corrente sobre o n. 199, annunciando a compra da taberna da rua larga do Rosario n... o annunciante faz sciente ao comprador que o Sr. Joaquim Macieira de Oliveira não póde vender a mencionada taberna sem pagar o ordenado de 5 mezes e 12 dias ao annunciante como seu caixeiro o qual protesta haver do comprador. Recife 2 de setembro de 1863.
Antonio Felippe Fernandes.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para tomar conta de uma taberna por balanço, dando fiança idonea a sua conducta : a tratar no pateo do Pilar n. 21.

— Arrenda-se o engenho Meio, na freguezia de Ipojuca, distante dessa estação 2 1|2 legoas, e do porto 1|2 legoa : tratar na rua da Imperatriz numero 32.

— Aluga-se a casa da estrada de Luiz do Rego n. 12, com bastantes commodos, quintal murado : tambem se aluga a casa da rua Augusta n. 54 : a tratar na rua do Vigario, taberna de João Simão de Almeida n. 14.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Offerece-se para ama de leite, tendo-o muito, uma parda : na rua da Caixa d'Agua casa numero 47.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado a compra da taberna da rua larga do Rosario n. 31, pertencente ao Sr. Joaquim Macieira de Oliveira, e portanto póde aos credores que ainda se julgarem com direito a mesma apresentarem suas contas no prazo de 3 dias a contar da publicação deste. Recife 31 de agosto de 1863.
João Manoel da Cunha Araujo.

— O abaixo assignado, lendo em o *Diario* de 25 do corrente um edital do Dr. juiz do commercio para a arrematação da casa n. 27 da rua da Gloria e do sitio no lugar Baixa-Verde da Capunga, como pertencentes à João Duarte Maginario, vem declarar ao publico que nestes bens ha partes que pertencem á Antonio Borges Uchôa, como herdeiro de seu finado pai, e que se acham livres e desembaraçados de qualquer onus, como os titulos que existem em seu poder, e que foram passados pelo Sr. Dr. juiz de orphãos. Recife 29 de agosto de 1863.—Antonio Pedro Martins.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade n. 32, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e quarto para escravos e estribaria, com grande quintal todo murado, bôa cacimba e com differentes arvoredos : quem a pretender entenda-se com José Antunes Guimarães a procurar as chaves na rua do Crespo n. 25, loja do Sr. Ramos.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e dê fiador de sua conduta : na travessa do Queimado n. 1.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.
Os chamados deverão vir por escripto.

— Alugam-se 3 quartos e uma saléta no bairro da Boa-Vista, com commodos para pessoas solteiras, tem agua e quintal, tudo por muito commodo preço : a tratar na rua dos Pires n. 54.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa sita na rua Nova n. 21 : a tratar no segundo andar da casa n. 19, de junto.

— Precisa-se alugar annualmente ou por festa um sitio desde a Ponte de Uchôa até o Pôço da Panella, com algumas accommodações, e que seja perto de rio corrente : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se a casa terrea n. 161 da rua Imperial, com commodos para familia, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA

Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condicão, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 N. 84
LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande armazem denominado AURORA BRILHANTE o respeitavel publico encontrará sempre variação de generos por preços e sempre das melhores e mais novas qualidades que venham ao mercado e por preço o mais barato que em outra parte :

Carne do sol verdadeira do Seridó a.	280	Dita franceza em barris a 540 e.	560
Toucinho de Lisboa arroba 9$ e libra.	320	Marmelada nova a libra.	640
Linguiças e presuntos novos libra.	500	Latas com peixe de escabeche.	1$000
Presuntos inglezes para fiambre a.	800	Ditas com savel, salmão, salmonete e outros.	1$000
Queijos do sertão libra a.	600	Ditas de uma e meia de ameixas francezas.	1$200
Ditos do Reino a 1$800, 2$ e cobertos	2$400	Ditas com massa de tomates a libra.	640
Chá hysson a 2$400 e	2$600	Ditas com figos de comadre 4 libras a	1$500
Dito miudinho muito superior a	2$800	Ditas com ostras para frigideiras	800
Dito preto a	2$000	Ditas com fructas portuguezas em calda	500
Dito preto em maços a.	1$800	Duzia de latas de graxa.	1$200
Dito do Rio em latas a 1$600, 1$800 e	2$000	Frascos com mustarda franceza.	480
Ancoretas com azeitonas novas a 1$200 a garrafa e libra.	320	Ditas com genebra aromatica.	1$000
Gomma do Aracaty muito alva a libra	100	Ditas com genebra verdadeira de Hollanda a 640 e	880
Tapioca ou farinha do Maranhão a libra	140	Charutos ainda ha pechincha a caixa de 500 a	1$000
Gomma mais baixa arroba 1$800 e libra.	60	Ditos finos sem furo de 3$500, 2$500 e	2$000
Saccos com farinha igual a da terra.	6$000	Vinhos do Porto canada 5$ e 6$ e garrafa 640 e	800
Ditos com milho 24 cuias a	5$500	Dito da Figueira fino canada 4$800 e garrafa	640
Ditos com farello a	4$500	Dito mais abaixo a 4$ e	560
Ditos com arroz de casca.	4$000	Dito de Lisboa a 3$800 e	480
Amendoas novas de casca mole a libra	280	Dito branco de Lisboa carcavelos e outros	640
Copos lapidados para agua duzia a 6$500 e para vinho.	3$800		
Ditos lisos duzia 1$800 e.	1$200		
Manteiga ingleza flor a 800 e	900		
Dita mais abaixo a 720 e.	640		

Além dos generos annunciados ha muitos que deixam de se annunciar tudo da melhor qualidade.

PROTECÇÃO PROTECÇÃO

Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO
DE

José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Cortes de lãa muito bellos

delicadissimos cortes de lãa com barras o melhor que tem vindo a esta provincia organdis de padrões delicados e muito finos a 400, a 240 e a 280 rs. o covado.
Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.
Para noivas, temos.
O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lençoes, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

— Aluga-se uma boa casa terrea com bons commodos para grande familia, sita na rua do Pôço da Panella, perto do banho : a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

O DR. ROCHA BASTOS

Póde ser procurado das 7 ás 10 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante no
N. 10 Rua do Queimado N. 10
Das 10 da manhãa áz 4 da tarde
N. 18 Rua da Cruz N. 18
Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito urinario.

TINTURARIA.
Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Advocacia.

O bacharel José Ladislão Pereira da Silva continúa a advogar nos auditorios desta cidade, e póde ser procurado na rua do Queimado n. 10, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde; e desta hora em diante em casa de sua residencia na rua do Imperador n. 46.

— Aluga-se a casa n. 75 defronte do viveiro do Muniz propria para negocio e com commodos para familia : a tratar na mesma rua n. 33 padaria.

— Aluga-se o sitio da rua da Esperança n. 74, com boa casa, duas cacimbas, alguns arvoredos de fructos : a tratar no sitio que faz outra esquina.

Cuidados grandes.

O Sr. Manoel José Joaquim Saldanha, subdito portuguez, queira ter a bondade de comparecer na rua Direita n. 43, a negocio de muito seu interesse, e igualmente roga-e ás pessoas que o conhecem, e sendo-lhes possivel, dar parte na referida casa, por o dito ser novato nesta provincia, e ter desapparecido desde o dia 7 de junho deste anno da casa do seu recommendado Duarte Antonio Serva.

Aluga-se

uma casa terrea sita na rua da Palma n. 50, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra e quintal grande : á tratar no largo do Carmo n. 18, segundo andar.

— Achando-se o club commercial rehabilitado a dar as suas partidas mensaes, a do corrente mez terá lugar na noite do dia 6.

— Precisa-se de um Portuguez de 12 a 16 annos de idade, e que tenha alguma pratica de taberna : a tratar na travessa das Cruzes n. 6.

AVISO

O proprietario da muito acreditada refinação da rua Direita n. 10 faz publico aos seus numerosos freguezes que modifica os preços dos seus assucares pela maneira seguinte : assucar refinado fino primeira qualidade a 4$160, dito segunda dita a 3$520.

Para passar a festa.

Aluga-se um sitio com boa casa de morada á margem do rio Capibaribe, situado na Capunga, pertencente out'rora ao finado João Leite de Azevedo : quem o pretender, dirija-se ao armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

— No principio da estrada de João de Barros aluga-se um grande sitio com sobrado, e muitos arvoredos de fructo, com jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, saputizeiros, larangeiras, capim, e muitas outras vantagens alem de agua para beber ; o sobrado está perfeitamente limpo e forradas as salas e quartos de papel, com banheiro dentro de casa e canos que conduzem agua para o banheiro, estribaria e cozinha, tendo commodos para carro, cavallos e criados, emfim uma perfeita morada para quem quer tirar proveito, e tem tratamento : a tratar com Guimarães & Alcoforado, na rua do Amorim n. 54, das 8 ás 5 horas da tarde.

— Campos & Lima pedem aos senhores seus credores que ainda não apresentaram suas letras para receberem a importancia devida, que se dignem de o fazer até o dia 3 de setembro, sendo que no dia seguinte recolherão ao deposito o que deixarem de satisfazer por falta daquella apresentação.

ZAMORA.
DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

ALVIÇARAS A NOVIDADE

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial ; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos : na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercaderias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a loja n. 4 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento, tambem vende-se a armação a moderna, com vidraças, um espelho, etc. : a tratar no Mondego, na casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, ou á rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia : a tratar na mesma.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs. ; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs. ; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5 ; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs. ; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs. ; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200 ; brim branco lona, vara a 640 ; brim de côres para calça, covado a 480 rs. ; camisas com peitos de fustão, a 1$600 ; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.
Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs. ; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs. ; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs. ; froco fino e grosso, peça a 160 rs. ; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Precisa-se de uma ama para todo serviço : na rua Augusta n. 110.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 : advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Casas vasias.

Alugam-se quatro moradas de casas, agora acabadas, promptas, pintadas, no melhor lugar da Capunga, na primeira entrada antes de chegar a S. José do Manguinho, proprias para passar a festa, com varios commodos, quintaes murados, pôço de agua de beber : a tratar no mesmo lugar com Bernardino José Leitão n. 19. Bem como um sobrado de um andar e sotão na travessa dos Quarteis n. 35, e um outro na travessa da Bomba, e uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, propria para padaria por já ter servido disso e ainda se achar com o forno, quintal murado, cacimba só, portão para a estação, e uma meia-agua na rua dos Afogados n. 22 : a tratar com o mesmo acima.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.
O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.
Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.
Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.
O proprietario encarrega-se de qualquer operação.
O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »
Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.
O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITMETICA
TRES VEZES POR SEMANA
TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS
DAS 7 ÁS 9 HORAS DA NOITE
Preço 10,000 rs. mensaes pagos adiantados.
Manuel Fonseca de Medeiros,
continúa a dar lições das referidas materias no primeiro andar do sobrado da rua Nova, que faz esquina para a Camboa do Carmo, onde trabalha o Sr. E. Gadault. As pessoas a quem o prestimo do annunciante puder aproveitar dignem-se procura-lo ahi sómente nos dias e horas acima designadas.

ATTENÇÃO.

Em resposta ao annuncio do Sr. Manoel Tavares de Aquino declaro que ainda pende de liquidação, e de appellação que interpuz á causa que comigo litiga ; que para pagamento desta execução, que não chegará a 2:000$, feita á liquidação estão penhorados bens, cujo valor muito excedem a quantia demandada, como sejam os constantes do documento abaixo.
E como esteja sufficientemente garantida a execução (quando mesmo seja vencedor dito Tavares de Aquino) é evidente que não posso ser inhibido de dispôr de outros bens que estão livres e desembargados, e acerca dos quaes nada tem á execução, assim como que o annuncio alem de assentar em base falsa, tem por fim privar-me do direito que incontestavelmente tenho e de molestar-me, embora por modo que só merece despreso.
Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara. — Diz José Jacintho Pavão que por bem de seu direito precisa que o escrivão Athayde lhe certifique qual o valor da execução movida por Manoel Tavares de Aquino contra o supplicante, quaes os bens penhorados, e se foi mandada liquidar parte da mesma pela ultima sentença. E pelo depoimento receberá mercê.
Como requer. Recife 29 de agosto de 1863.
Araujo Barros.
Guilherme Augusto de Athayde, escrivão vitalicio do juizo municipal do civel e crime da 2.ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde etc.
Certifico á vista dos autos de que trata a petição retro ; primeiro :—Ter-se penhorado ao supplicante José Jacintho Pavão, e a requerimento de Manoel Tavares de Aquino os bens seguintes : um escravo de nome Delphino, em uma casa de pedra e cal na cidade de Olinda, sita na rua do Jogo da Bola ; em uma outra dita tambem de pedra e cal, sita na rua do Cabral; em um sobrado sito naquelle mesmo lugar, de um andar, de pedra e cal, da rua dos Quatro Cantos ; em uma casa terrea sita na rua do Carmo daquelle mesmo lugar, tambem de pedra e cal, tendo um grande quintal em aberto. Certifico mais, que a ultima sentença proferida pelo Dr. juiz municipal da 2.ª vara desta cidade do Recife, não manda proceder a liquidação, e sim manda que vão os autos ao contador para este descreminar as quantias correspondentes ao preço do escravo, as visitas de medicos que o trataram, medicamentos que lhe deram e enterro que lhe fizeram, e bem assim das custas. O referido é verdade e aos proprios autos me reporto. Cidade do Recife de Pernambuco 29 de agosto de 1863.—Subscrevo e assigno. Em fé de verdade.
O escrivão,
Guilherme Augusto de Athayde.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado na rua estreita do Rosario n. 22 : a fallar na rua da Penha n. 5.

— Continúa a estar para alugar a casa n. 72 da rua Imperial : a fallar com José Dias da Silva na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco, tendo a casa muitos commodos.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de trabalho de refinação : na rua da Concordia n. 8.

Convem lêr.

O abaixo assignado, morador no Aracaty, pede ao Sr. L B. do R., residente nesta cidade, que vá pagar na rua do Vigario a quantia que lhe está devendo, e que ficou de pagar até o meiado de abril, ao contrario publicará seu nome por extenso, e as circumstancias aggravantes que deram lugar a tal debito, e a conducta reprovada do dito senhor.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos : na rua Nova n. 47, loja.

— Aluga-se a loja de tres portas na rua do Cabugá n. 2 A : os pretendentes podem procurar as chaves na mesma rua, loja n. 4, que acharão com quem tratar.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro de Custodio, Carvalho & C. desde o dia 27 do corrente mez.
Henrique Cecilio Barreto de Almeida.

— Aluga-se uma casa na rua da Esperança (Caminho Novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cozinha fóra, quintal murado com cacimba, pintada e caiada : a tratar na rua do Cabugá n. 11.

— Precisa-se alugar um preto ainda que seja de meia idade : na Capunga, taberna ao pé da padaria.

Materiaes

Bota-se aréa a 1$280, sendo em todas as mareis e sendo só em mareis grandes, e para entrar em cambôas a 1$600, canoas de milheiro para cima, e vende-se tijolo de alvenaria grossa a 18$ o milheiro, posto no porto, e carrega-se tijolo dos Remedios até a ponte provisoria a 3$ o milheiro, e do Giquiá a 3$ até a ponte da Boa-Vista, ficando o dono sujeito ao descarrego : quem precisar, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa propria para carregar de 300 a 350 feixes de capim.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

— Aluga-se o segundo andar e sotão n. 37 da rua do Imperador, e o primeiro e segundo andares do sobrado n. 39 na mesma rua ; qualquer delles tem commodos para familia : a tratar na rua do Imperador, armazem n. 41.

— Um homem portuguez, casado com pouca familia, offerece-se para ser caixeiro ou administrador de algum engenho, sendo perto da praça : a pessoa que annuncia sabe bem lêr e escrever, e é muito conhecido nesta cidade, onde reside ha 25 annos : quem precisar annuncie.

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro : quem precisar, approveite em quanto é tempo : a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Francisco Gomes de Mattos Junior, tendo em fevereiro deste anno deixado na gerencia de sua casa commercial a seu filho como seu procurador, e entrando de novo na posse della, julga nada dever ; entretanto roga encarecidamente a quem quer que se julgue seu credor tanto por negocios anteriores como posteriores á sua sahida desta provincia, que compareça immediatamente em seu estabelecimento na rua larga do Rosario n. 24, para ser pago.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

Venda de loja de ouro.

Francisco Gomes de Mattos Junior vende muito em conta a sua loja de ouro na rua larga do Rosario n. 24, fazendo muitas vantagens além das que ella já por si tem, como bem seja, muita freguezia de que dispõe das provincias do norte, Ceará, Rio Grande, Parahiba e Piauhy, excellente localidade em uma das ruas mais proprias, e poucos fundos : os pretendentes dirijam-se á mencionada casa.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça com a firma de Leandro & Miranda, ficando a cargo do socio Augusto Hygino de Miranda todo o activo e passivo de dita firma. Recife 29 de agosto de 1863.—Leandro Lopes Dias.—Augusto Hygino de Miranda.

COMPRAS.

— Compra-se 30,000 tijolos grossos de parede, de boa marca, juntamente 12 traves de embiriba preta com 32 palmos de comprimento : a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Compram-se jornaes que sirvam para embrulho a 3$840 a arroba : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 118, refinação.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea nos bairros de Santo Antonio ou S. José : quem tiver dirija-se á rua do Queimado n. 13, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se uma escrava crioula de 15 a 16 annos de idade, muito bonita, cose e engomma : ao lado do Carmo n. 1.

Bom negocio.

Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem afreguezada na freguezia de S. José, o motivo da venda se dirá ao comprador, tambem se dá metade a praso : quem a pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 12 que se dirá.

NOVO RIVAL
Loja de miudezas
16 Rua do Queimado 16

Tesouras diversas a 20, 40, 80 e 120 rs.
Massinhos com 27 grampos sortidos a 30 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60 rs.
Peças de trança preta lisa e de caracol a 40 e 60 réis.
Ditas de trança branca e de caracol a 80 e 100 rs.
Ditas de trança mesclada de caracol a 60 e 100 rs.
Ditas com 15 varas de franja para cortinado a 3$.
Ditas com 25 varas de babados largos a 2$500.
Ditas com varas de labyrintho fino a 2$500.
Ditas com 20 varas de bico adamascado a 2$400.
Ditas com 10 varas de bicos e rendas a 800 e 1$200.
Ditas com 10 varas de bicos pretos a 1$ e 1$200.
Ditas com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$200.
Ditas com 15 varas de fita de retroz a 240 rs.
Ditas de fita de seda de côres a 400 rs.
Luvas de seda bordadas a 600 e 1$.
Ditas de montaria a 600 e 1$.
Cartões de colxetes a 40, 60, 80 e 100 rs.
Caixinhas de dito a 20, 40, 60 e 80 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Atacadores de cornalina para paletot a 240 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Papeis de agulha de fundo dourado e Victoria de ns. 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 a 100 rs.
Grozas de botões de porcelana pintados a 120 rs.
Grozas de botões de duraque preto a 400 rs.
Sinturões elasticos para homem a 400 rs.
Suspensorios com e sem elastico a 120 e 480 rs.
Calçadeiras de chifre a 120 rs.
Caixinhas de lamparinas para 6 mezes a 80 rs.
Duzias de caixinhas de phosphoros a 160 rs.
Duzias de facas e garfos a 3$.
Resmas de papel almaço a 2$500 e 3$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas com pennas superiores a 800 e 1$200.
Caixinhas de obreias de colla a 80 e 120 rs.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azul e encarnado a 120 rs.
Duzias de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Duzias de canudos de pomada do reino a 280 rs.
Maços com 20 papeis de palitos lixados a 280 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte
Cobertas de chita
da India pelo barato preço de 2$.
Lençóes
de panno de linho a 2$.
Lençóes do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.
Toalhas alcochoadas
para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.
Vestidinhos de seda
para menina pelo baratissimo preço de 4$.
Lenços de seda
para algibeira pelo barato preço de 1$.
Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.
Lenços de cassa
finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.
Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.
Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.
Peças de bretanha
de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.
Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1|2 varas pelo barato preço de 4$.
Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.
Barege
de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.
Esteira da India
propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

MAÇÃES MAÇÃES

Chegou no grande armazem da aurora brilhante no largo da Santa Cruz n. 84, nova remessa de boas maçães, em caixas e a retalho.

Quem não comprará.

Ricas chapelinhas de seda muito bem enfeitadas e bellos gostos para senhora, pela terça parte do seu valor : na rua do Queimado, loja n. 41.

CAPAS
Rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto ricas capas pretas de seda bordadas e enfeitadas para senhora, sante-embarques dos melhores gostos, e mantefetes de seda pretos, optimamente enfeitados, que tudo se vende por preço que agrada.

— Vende-se uma bonita escrava, perfeita engommadeira, cozinheira, lava roupa de barrela, não tem vicios nem achaques, vende-se por precisão : na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

Retratos,

Na loja da Aurora n. 38, rua larga do Rosario, vendem-se riquissimos retratos ao natural de S. M. I. o Senhor D. Pedro II e de S. M. I. a Senhora D. Thereza, e do arcebispo o Sr. D. Romualdo, por preço commodo.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, sita na Cabanga : quem quizer comprar, dirija-se á rua Imperial n. 110.

— Vende-se uma excellente vacca parida, e por preço razoavel : na taberna do André, na encruzilhada de Bellem.

Frascos para depositar rapé.

Vendem-se na rua da Cadeia, na loja do Sr. João da Cunha Magalhães n. 51, e na loja de Thomaz Fernandes da Cunha n. 44, por preço commodo.

— Vende-se uma escrava de bonita figura perfeita engommadeira e cosinheira e lava roupa de varrela, não tem vicios nem achaques, vende-se por precisão : na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

— Vende-se a armação da loja n. 40 da rua Nova, envidraçada e em muito bom estado : a tratar na mesma loja.

Cal de Lisboa a 1$.
Rua do Trapiche n. 9.

MUTILADO ILEGÍVEL

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras à Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, é pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Sebo n. 52 ha para vender tres escravos para serviço de campo ou engenho; a pessoa que quizer póde apparecer em dita casa.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz ou conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

AURORA BRILHANTE

Este novo armazem de molhados acha-se provido dos melhores e mais novos generos do mercado, por menos preço do que em outro estabelecimento: no largo da Santa Cruz n. 84.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando [illegible]	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	1[illegible]
Frascos com agua de Colonia muito fina a	[illegible]
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa	40
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Para o bom tom.

Chegaram á loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., novos cortes de vestidos de lãa a polaca com barra estampada de matiz, gostos inteiramente modernos e côres as mais lindas que se póde desejar bem como: côr de laranja, ganga, violeta, solferino, cinza, magenta etc., etc.; para designar o modelo do vestido a cada corte acompanha seu [illegible]rine. Na mesma loja acaba de chegar [illegible] figupaquete francez riquissimos cortes [illegible] ultimo seda de cores com ramas matis[illegible] vestido de tros de moreantique adamas[illegible]ados soltas e ouencorpadas e do ultimo gosto para bailes, casamentos etc.

— Na loja de funileiro da esquina da rua da Aurora n. [illegible], vendem-se candieiros de gaz de todas as qualidades, os mais lindos que tem vindo ao mercado, por preço commodo: tambem se vendem latas com gaz, e as garrafas a 460 rs.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso.
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. J. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

NA ARARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO Á 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno oque de môfo a 200 rs. o covado, lençosbrancos e com barras 200 rs., meias par. homem 120 rs. o par, ditas para menios 100 rs. o par; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado; só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdeaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdeaples preto a 1$, 1$600 a 2$ o covado, dito e 4 palmos de largura a 2$000 o covado, cótes de casemira preta para calça a 2$600 4$, ditas de côres a 3$200 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Menes Guimarães.

Córtes de lãa da rara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes e lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 00 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinho a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 r[illegible] chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a [illegible]

Vendem-se peças de ma[illegible] francez fino, enfestado a 4$ e [illegible], ditas inglezas com 24 jardas, fi[illegible] 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, f[illegible] a elles antes que se acabe; na [illegible] e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 3/4 faz-se uma calça e sae muito barato; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 2$500 o córte; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1$800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho pregas largas muito modernas a [illegible] masas de côres e pretos [illegible] $800, [illegible] $500, isto é ma[illegible] na armazem d[illegible] da Imperatriz n. [illegible] Mendes [illegible]aes.

Ta[illegible] da Arara a 400 rs.

[illegible]se tarlatana de côres para vestido [illegible]00 rs. a vara, filó de linho de côres [illegible] mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

FAZENDAS BARATAS

27---Rua do Queimado---27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado. Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençoes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustao, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

CHARUTOS

Vendem-se superiores charutos [illegible] a 1$200 cada meia caixa, ditos de di[illegible] marcas, caixas de 100 charutos, a 1$20[illegible] de ditas, meias caixas, a 600 rs.: n[illegible] Nova n. 58.

GAZ.

A 450 rs, trazendo a garrafa: na rua da Cruz do Recife, loja de quinquilharias n. 58; garante-se a melhor qualidade.

BARATO

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia, vendem-se:

Chapéos de castor branco para homem a 5$.

Ditos de palha de seda para senhora a 5$.

Lenços brancos de cassa duzia 1$600.

Ditos de cassa pintada a 2$.

Chales de lãa e seda um 2$.

Lãas escuras o covado 200 rs.

Lãa para bordar,

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 33 recebeu um grande sortimento de lãa fina para bordar qualquer obra a qual vende-se barato, tambem recebeu enfeites Maria Pia cousa muito moderna, rapé rolão francez em frasco muito fresco, assim como tambem tem de muitas outras qualidades, o qual tudo se vende barato tanto rapé como miudezas de qualquer fórma que seja preciso.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem escolhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos vende-los por menos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melbor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para meninas, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convêm á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim re... ...ou lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço co... novos e engraçados moldes, cintos dourados e ... marroquim; e muitos outros objectos de gosto ... senhoras serão encontrados na alegre e ...çosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. ...

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acre... da graxa economica, cuja superioridade está ge...ralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pennas de aço inglezas calygraphicas, a balão e outras.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de superiores pennas de aço inglezas, calygraphicas, a balão e outras diversas qualidades, cujos preços variam em proporção da bondade. os pretendentes que se dirigirem com dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, não ficarão descontentes. Na mesma loja acha-se tambem um variado sortimento de canetas, sobresahindo entre ellas a mas de nova invenção, que por si mesmo deitam a penna fóra quando assim se queira.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

— **Vendem-se superiores cadeiras americanas de balanço, com assento e encosto de palhinha: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 106.**

Potassa nacional.

Vende... ...or potassa do Rio de Janeiro, d... mais nov... ...ercado, a preço muit... modo; ...o largo ... Santo, escriptor... Manoel Ignacio de O... ...lho, n. 19.

Pechincha.

Na loja de Arantes vendem-se bo... couro de lustre para homem a 5$

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

FARELO

Rua do morim n. 43.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, com 90 libras, pelo barato preço de 4$.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	...oulas de brim de linho, ...400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000		
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
		Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000		
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de setim preto	5$000	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anois e cruzes	$
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de varios Academicos, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' apetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o iduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, en casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Diniz, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, en casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, en casa de Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, Shoum e Cª, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral en Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

FABRICA

DE

Espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento, sortido de todos os espiritos que a ella dizem respeito, faz lembrar aos seus numerosos freguezes que continúa a vende-los por menes preço que em outra qualquer parte, como sejam, licores de todas as qualidades, de or...rios a finos, genebra superior, tanto em ... em botija, aguardente do reino, aniz, ...cool de grão o mais subido, e sem ... para composição, o que tudo se ... bom acondicionamento para ... promette e ... o que for export...

LAG...DO

Vende-se uma porção de lag... ...e Lisboa, che... gado hontem no brigue *Bella Figuei*... a ... no escriptorio de E. R. Rabello, rua da ... tratar ... mero 55.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para ... as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, ...uir radicalmente o cupim e conservar as madeiras ...tas daquelle terrivel verme e dar uma duração infinita ás ferragens em ... convenientemente applicado: em latas de ... canadas a 1$500 cada uma, e em barris que ... mais de tr... de seis canadas a 2$500 cada um: ris com cerca ... ola amarella, no oitão da secretaria de policia no armazem da bo...

Cola da Bahia

... para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, ... seu escriptorio, rua da Cruz n. 4

— Vende-se um escravo crioulo, de 28 a 30 annos de idade, bom official de serrador, sem vicios: a vêr e tratar, na rua da Matriz da Boa-Vista n. 7.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco.
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Grivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ à 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1[2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barric a e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venhamao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,400 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

G[illegible] de Alperche chegada no ultimo vapor [illegible]as de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

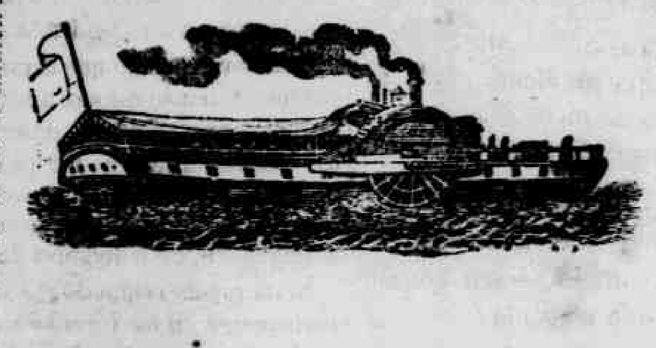
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Vende-se

no armazem de Manoel Marques de Oliveira na rua da Moeda n. 9, aguardente de canna em barris e meias pipas e pipas, cal de Lisbôa a 2$ em pó, azeite de carrapato em barris ou canadas, mel em barris em pequenas ou grandes porções.

Assucar do Monteiro.

Rua do Imperador n. 28 e caes do Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

VENDEM-SE

canoas de amarello de um só páo, proprias para pescaria e para abrir: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem de louça n. 29.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ESCRAVO FUGIDO

100$ de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, maçãas salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos, costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, a Luiz Antonio Siqueira, que entregará a referida gratificação.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Atalaia, freguezia de Serinhãem, no dia 10 do corrente, o escravo Pulquerio, idade 40 annos, crioulo, côr fula, bastante alto, corpulento, com falta de dentes na frente, um pouco desbotado da côr, pés e pernas um pouco inchados, desconfia-se que tenha tomado a direção do Recife por estar vendida nesta praça a escrava Ignez, a qual era sua companheira, dita escrava mora para as partes da Magdalena: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendão e levem ao dito engenho, ou na rua da Praia ao Sr. Genuino José da Rosa, que será recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

O DESCRIDO.

Ao meu amigo

JOÃO ANTONIO DE BARROS JUNIOR.

Eu caminho perdido em senda escura,
Sem um astro a fulgir—sem companheiro...
Tem o mundo alegrias, eu martyrios,
Oh! sim, a desventura—eis o meu norte";

Infeliz! da esperança as aves santas,
Calaram as canções, que me alentavam!
A doce estrella d'alva de meus dias
Entre nuvens perdeu-se entristecida!

Eu fui orar a Deus; preces ardentes
Nos templos elevei-lhe, entre gemidos!
Mas em vão! Deus foi mudo;—sem consôlo
Job maldicto, estorci-me n'agonia!

Da sorte não serei o vil escarneo!
Tenho a fronte febril, mas ei-la erguida!
Se os pés me rasgam fervidos espinhos
A dôr eu piso impavido, sorrindo!

Sou no meio da horrivel tempestade
A estatua fria, calma, indifferente!
Da colera divina affronto os raios,
Não temerei jamais o seu imperio!

Minh'alma não tem crenças pobres flôres
Que as vagas do infortunio arrebataram!
Ai! meus senhos de amôr, de gloria infinda,
Tão cedo anniquilou-os mão tyranna!

Oh! negro pavilhão erguido avante
Das minhas illusões sobre as ruinas!
Embora ondeie ao perpassar das brisas,
Eu te fito sem dôr, sem odio mesmo!

Que m'importa o porvir? acaso um dia
De luzes se ornará o meu caminho?
E rasgareis oh! Deus do livro escuro
De minha vida as paginas medonhas?

Quando eu morrer, não heide em seio amigo
A fronte repousar fria, abatida!
Meu tumulo será o chão da estrada,
Sem lagrimas de amôr, sem cruz sombria!

Da sorte não serei o vil escarneo!
Tenho a fronte febril, mas ei-la erguida!
Feri, oh! Deus, mas pallido e convulso,
Eu não vos beijarei a mão tyranna!

Côrte. Janeiro—1863.

D.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acta da sessão solemne do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, aos 15 de agosto de 1863.

Ao meio dia estando presente grande numero de convidados, de socios effectivos e de subscriptores, reunidos nos salões da bibliotheca, o Illm. Sr. director Joaquim Ferreira Valente, assumindo a presidencia leu um discurso analogo a inauguração que ia ter lugar, do retrato de João Vicente Martins, principal fundador deste estabelecimento; findo o qual foram desencerradas a cortinas, ficando patente o mesmo retrato em uma tribuna preparada para este fim e ornada com as armas e bandeiras brasileira e portugueza, e declarou aberta a sessão.

O Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, pedio permissão e leu um brilhante discurso, ácerca do principal motivo desta reunião; depois do que o Illm. Sr. director encerrou a sessão: e eu 1º secretario da directoria, lavrei a presente acta e assignei.—*Antonio Baptista Nogueira.*

DISCURSO PRONUNCIADO PELO ILLM. SR. DIRECTOR JOAQUIM FERREIRA VALENTE.

Senhores!—A directoria do *Gabinete Portuguez de Leitura* vem hoje prestar, com a maior satisfação, a homenagem de gratidão que é devida ao nosso inclito fundador João Vicente Martins.

Varão illustre, não só pelas suas virtudes, como pelo genio creador de que foi dotado; elle nos deixou como a mais preciosa dadiva de sua grandiosa intelligencia, a instituição que ha doze annos é o mais honroso padrão de gloria da familia portugueza residente nesta cidade.

Instituida com os louvaveis fins de aperfeiçoar a civilisação da humanidade, facilitando a leitura das mais aprimoradas obras nas sciencias e na litteratura; della já teem resultado fructos beneficos à mocidade estudiosa, concorrendo para o estimulo das mais nobres aspirações da nossa época.

Louvores, pois, de todos nós, ao illustre fundador, e seja seu nome perpetuamente respeitado!

Neste dia festivo em que se solemnisa o decimo-segundo anniversario do Gabinete, a directoria vem em nome da nossa associação pagar o tributo de gratidão que se devia á memoria do nosso fundador, inaugurando o seu retrato no salão da nossa bibliotheca.

Que a sua imagem permaneça entre nós, como symbolo de paz e concordia da familia portugueza; que ella sirva de incentivo para continuarmos a conservar a herança que nos deixou para honra e gloria nossa e da patria a que pertencemos.

Disse.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO, NO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA POR OCCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO RETRATO DE JOÃO VICENTE MARTINS, SEU PRINCIPAL FUNDADOR.

O que quer dizer esta reunião,
O que exprime?
Qual o seu caracter?
Qual o seu fim?
E o que vim fazer eu aqui?

Por mais que procure dissimúlar o acanhamento, de que me acho possuido diante de tantas intelligencias superiores, diante de tão crescido numero de doutos respeitaveis por seus talentos e virtudes, diante de uma mocidade tão ardente e tão ávida de instrucção e de de gloria, eu sinto todavia cahir sobre a consciencia todo o peso de minha fraqueza intellectual, para accusar-me da temeridade de querer mover a lingua para elevar o pensamento além da região, em que lhe é dado gyrar. Mas como sei que a indulgencia é tão propria da virtude, como do talento, e conheço que neste recinto se acham reunidas essas duas entidades, não hesito em oppôr aos escrupulos o prazer de tomar parte nesta festa pela manifestação de minhas idéas sem outra eloquencia mais do que minha bôa fé, minha convicção, e meus bons desejos. Os laços que me ligavam ao prestante varão, cuja effigie acaba de ser exposta a nossa contemplação, são por demais poderosos para justificarem o meu ardimento.

Suppram, pois, a vossa benignidade e illustração o que os meus pensamentos tiverem de acanhado e inconsequente.

Houve um tempo, senhores, em que [illegible] portugueza, forte nas armas, grande por [illegible]stas, e respeitada por sua intelligencia, intrepidez, encheu o mundo de seu nome. No Oriente e no Occidente os fastos da historia de cada paiz encerram brilhantes paginas do muito que fizeram os nossos antepassados. Foram elles a luz d'onde emanaram os mais brilhantes raios da civilisação christãa, nos remotos climas da Africa, da Azia e da America, arrebanhando para o gremio da unidade social povos dispersos educados nas religiões egoisticas do paganismo, ignorantes dos verdadeiros principios que tornam o homem irmão dos outros homens, e a nação irmãa das outras nações.

O desenvolvimento que deram a arte da navegação tornou immorredouro o nome portuguez, ainda quando a mão pesada do destino houvesse de riscar o bello Portugal do mappa das nações, tornando-o uma colonia ou uma provincia, ainda quando o ultimo Portuguez desapparecesse, e com elle se extinguissem os vislumbres da nacionalidade.

Nesta rapida commemoração dos vetustos feitos portuguezes, eu me recordo com certo regosijo da visita, que em Londres fiz ao hospital de *Grenwick*, destinado para os invalidos da marinha ingleza, onde um grande vulto portuguez adorna a sala de entrada para uma especie de galeria de pinturas navaes. Esse vulto assaz conhecido dos homens de lettras de Portugal e do Brasil, e muito sympathico a todos que sabem apreciar feitos heroicos, é o de *Vasco da Gama*.

Na verdade a Inglaterra collocando em um dos seus mais importantes estabelecimentos consagrados a marinha o retrato do celebre navegador, quiz render um tributo de profundo reconhecimento a aquelle que lhe ensinou o caminho da India, d'onde lhe tem provindo a maior parte da sua grandeza.

E sem fallar da ingratidão com que em varias éras a prepotencia ingleza tem arrancado do dominio portuguez algumas das suas possessões, eu creio que não se póde deixar de ver nesse facto que acabo de referir, uma homenagem a nação que teve a gloria de produzir tão intelligente e heroico varão.

Dirigindo-se para a America a intrepidez e o heroismo dos navegadores do Oriente, o nome portuguez foi plantado com o symbolo do christianismo nas plagas brasileiras; e novas conquistas foram feitas para a obra da humana perfectibilidade,—traduzida nas palavras *civilisação christãa*.

No cultivo do novo campo aberto ao desenvolvimento das idéas christãas os nossos gloriosos antepassados deram provas exhuberantes das mais heroicas virtudes, já pela constancia nos trabalhos, e pelo denodo nas empresas, já pela prudencia com que empregavam os seus meios de acção; e pela paciencia e resignação com que soffreram as mais desanimadoras contrariedades.

O mundo reconhece a importancia dos serviços que prestaram; e nós os descendentes de Cabral formamos hoje uma sociedade numerosa, que cingindo com um braço a *Cruz de Porto Seguro*, abraçamos com o outro a humanidade inteira, porque o sangue do Martyr derramado no Calvario, estatuiu a confraternidade do genero humano.

Sim, nós aqui estamos para darmos um testemunho vivo da grandesa e esforço do velho Portugal!

Senhores, acontece com as nações colonisadoras o mesmo que acontece com as familias.

Assim como os filhos, depois de terem recebido de seus paes a creação e a educação, chegam a edade de tomar a seu cargo a regencia de uma nova familia, e deixam a sociedade paterna, para formarem uma sociedade destincta, quér isso seja feito a contento dos paes, quér não; assim tambem as colonias, em chegando a um certo gráu de desenvolvimento reconhecem a necessidade de crear sua nacionalidade, e envidam todos os esforços até o ponto de conseguirem o goso dos direitos inherentes ao estado de nação independente. E' isso o resultado da mesma lei providencial que rege os destinos das familias.

Raramente as metropoles reconhecem os direitos da independencia sem que tenham precedido grandes lutas, e muitos sacrificios.

D'ahi por certo nascem os odios de nação a nação, os quaes são tanto mais entranhados e duradouros quanto mais longas foram as lutas, e mais pesados os sacrificios.

Não é pois de admirar senhores, que depois de alguns annos da independencia do Brasil, existisse essa ogerisa entre Brasileiros e Portuguezes, que algumas vezes deu lugar á conflictos desagradaveis. Mas graças ao bom senso e prudencia de uns e outros, esses odios desappareceram, de alguns annos a esta parte, logo que a geração constitucional portugueza começou a substituir a carrancice absolutista, logo que os Portuguezes no Brasil se abstiveram de envolver-se nas questões politicas do paiz.

Este ultimo facto, senhores, é tão honroso para os Portuguezes quanto grato aos Brasileiros! A elle principalmente é que se deve o arrefecimento das paixões nacionaes; e ao fiel cumprimento dos deveres de hospedes é que os Portuguezes devem os gosos da bôa hospedagem. Hoje além das vantagens que se costuma conceder aos estrangeiros, os Portuguezes no Brasil como que fazem parte da nossa familia; elles nos acompanham, e são por nós acompanhados, nas festas e nas dôres.

E se assim não é, o que quér dizer esta reunião? O que exprime? Vós o vêdes, senhores; é a concordia entre todos; é a força harmonica da linguagem, do caracter, dos costumes, da religião, que não permitte por muito tempo o antagonismo entre povos da mesma origem, quando a prudencia os dirige; são laços tecidos pelo commercio, estreitados pela rapidez da navegação, que tanto tem facilitado a tróca do pensamento entre o velho e o novo mundo; é o amplexo de duas nações que nutrem o mesmo pensamento, tendo por fim o culto dos progressos do espirito; é emfim o protesto que faz o tempo presente contra as vertigens sociaes de outras éras, e o solemne tratado de paz, que terá por caracter a perpetuidade, visto que é baseado na bôa fé, e na experiencia.

Não mais senhores se levantará no Brasil o monstro da discordia entre os filhos da *Lusitania* e os descendentes da mimosa *Paraguassú*:

Pouca cousa é necessaria para garantir a perpetuidade da nossa união; do nosso e do vosso lado o bom senso e a prudencia. Façamos votos para que esses dous elementos nos acompanhem para sempre.

Eu disse que o commercio e a navegação contribuiam para a ordem de cousas, que observamos neste momento. Disse uma verdade, porque facilitando o commercio a transposição dos mares com tanta rapidez e precisão, que incita a curiosidade de vêr e observar o que se passa em outros mundos, tem ambos feito desapparecer o obstaculo que se oppunha ao desejo de viajar.

Os Brasileiros que d'antes não se arriscavam a uma viagem a Europa, se não por amor da instrucção, e quanto muito por amor da saude, hoje o fazem por prazer, como se fossem á uma festa em lugar visinho.

D'antes poucos nos podiam referir a maneira obsequiosa, com que eram tratados em Portugal; hoje a maior parte é testemunha presencial da sympathica veneração que lá nos tributam.

O brasileiro em Portugal não é sómente estrangeiro previlegiado; elle é além disso (por assim dizer) o irmão [illegible] da familia portugueza [illegible] a sua [illegible]idade, como [illegible] muito tempo datassem suas relações.

E, pois, o Brasileiro que recebeu em vosso paiz tantas provas de consideração e amisade, não póde voltar para o Brasil com animo de hostilisar-vos. E quanto maior for o numero dos que vos forem apreciar em vossa terra, tanto mais forte e perenne será a nossa união.

A' memoria de Fowlton, senhores, tributemos mutua gratidão; pois que, por maiores que fossem os aperfeiçoamentos que se dessem a arte da antiga navegação, jamais chegariamos aos resultados precisos e verdadeiramente admiraveis, que nos tem fornecido o vapor.

Isto posto, vemos que o caracter desta reunião é a fraternisação dos dous povos; e que o seu fim é a consagração do espirito ao culto das lettras.

Mas o que poderei eu dizer em honra da vossa dedicação e esforço na sustentação deste templo, e da vossa devoção pelo progresso humano, que não seja excedido pelo brilho desta festa?.... E se minha voz é muda para exprimir os grandes pensamentos que se acham reunidos na vossa instituição, então o que vim eu aqui fazer? com que titulos, e com que direito vos estou fazendo perder momentos preciosos, que deviam ser utilmente aproveitados, pelos talentos e pela sabedoria?

Senhores do Gabinete Portuguez de Leitura, obedecendo aos dictames de minha consciencia, eu vim congratular-me comvosco, pelo optimo desempenho que haveis sabido dar a idéa generosa do magnanimo Portuguez, que longe da patria não se esqueceu de prover a necessidade de instruir seus compatriotas, promovendo a creação deste bello estabelecimento litterario, onde a mocidade portugueza tem bebido os conhecimentos indispensaveis para transpor as raias da ignorancia, e entrar nos porticos da sociedade illustrada.

A idéa foi digna delle, e o zelo, interesse e dedicação que haveis empregado em seu desenvolvimento, são dignos do vosso patriotismo.

A senda brilhante, que tem seguido o Gabinete Portuguez de Leitura, assegura um porvir immorredouro, e na perpetuidade de tal instituição acompanhará sempre o nome respeitavel de João Vicente Martins, por muitos titulos digno do reconhecimento da posteridade!

Tecendo uma grinalda, posto que de flores murchas colhidas nos jardins da intelligencia, para depositar em um dia de festa, no templo da memoria, em honra de um finado, eu sinto uma certa commoção de prazer por me parecer que tão singella, quanto sincera prova de gratidão será agradavel ao espirito sublime, que talvez por permissão Divina tenha baixado a este recinto, para ouvir-nos e para ver-nos, no momento em que tão alegre e fraternalmente commemoramos com a inauguração do seu retrato o 12º anniversario de uma obra que elle sempre considerou como um dos seus padrões de gloria.

Eis o que vim aqui fazer, senhores. Sinto agora o peito alliviado da oppressão de uma saudade, e o espirito satisfeito, por haver cumprido um grato dever.

Se isso vos não agradar, perdoae-me.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Recife 15 de agosto de 1863.

DISCURSO QUE DEVIA SER PRONUNCIADO PELO ACADEMICO GUILHERME AMAZONAS DE SÁ.

Senhores do Gabinete Portuguez de Leitura.—(*) Um nome desconhecido e obscuro vem hoje pedir-vos um lugar entre os alegres convivas do vosso banquete litterario; concedei-lh'o, senhores, que não vem elle pedir-vos um entre os altos thoros destinados á nossa aristocracia litteraria, não; é um lugar secundario que elle vos pede, um lugar que esteja em relação com a mediocre posição que occupa na republica das lettras.

Bem sei, senhores, que attendendo o meu pedido, muito e muito perdereis, porque nesse começo nos passar-se-hão alguns minutos do vosso precioso tempo, desse tempo que os homens prudentes e sabios do grande seculo em que vivemos apellidaram-a mais valiosa moeda de que neste mundo se póde dispôr, por isso que é o tempo a medida desse escoar incessante e perenne de dias, semanas, mezes, annos, lustros e seculos que constituem a vida da humanidade. Mas, senhores, vós sois filhos da cruz, vós tendes procurado estancar a vossa sêde na fonte das aguas vivas que mana da sagrada rocha tocada com a virga mistica do divino Moyses, e por isso confio que não repellireis a minha pretenção; porém antes inclinar-vos-heis por um momento para prestar-me os vossos ouvidos.

Senhores! Dia por dia, hora por hora completam-se hoje doze annos que a brilhante idéa, que em vossa mente appareceu, tornou-se uma realidade, encarnou-se nessa grande instituição chamada Gabinete Portuguez de Leitura. E hoje, senhores, vos achaes aqui congregados para celebrar o decimo segundo anniversario da vossa util e proveitosa instituição; vos achaes aqui congregados para plantar mais um fulgido marco na larga estrada por onde, na ramagem do futuro, passará o vosso nome até ás portas da posteridade, que de certo vos abençoará, lembrada de quanto fazeis por ella no tempo que corre e que então será preterito. E hoje mesmo, senhores, completam-se dous annos que neste augusto templo das lettras, levantado por vossas mãos em honra da vossa patria, um dos nossos eminentes vultos litterarios ergueu a sua magestosa voz sempre attentamente ouvida pela mocidade, que a sympathisa, para protestar em nome dos lusos e dos lusos-brasileiros contra as arguições injustas que um atrevido bretão fez ao joven imperio da America. Mas, protestando em nome dos lusos e dos lusos-brasileiros, esse grande vulto á que me refiro esqueceu-se talvez involuntariamente de protestar tambem em nome dos filhos da raça vencida, em nome dos filhos dos legitimos senhores da terra que calcam os nossos pés, e á quem os tristes effeitos da luta travada em defesa da terra natal, das mulheres, dos filhos, dos ossos dos seus antepassados, e até da liberdade propria expelliu para os aridos sertões e para o fundo das selvas primitivas. É pois em nome da raça vencida; é pois em nome desses martyres da liberdade e da patria; é pois em nome dos meus irmãos que venho hoje, senhores, perante dous povos, perante duas nacionalidades, perante dous mundos protestar contra as censuras dos que não nos conhecem, e contra o esquecimento em que vivem esses, que pela fama dos seus altos feitos, pela sua resignação e mais que tudo pelo seu longo e lento martyrio deviam ser sempre lembrados por aquelles que se gloriam de ter nascido nesta terra da Santa Cruz, e sob o influxo das brilhantes estrellas do cruzeiro.

Senhores! A ingratidão, disse alguem algures, é o mais negro de todos os vicios, porque resume em si todos os vicios. É esta com effeito para mim uma verdade, que não soffre contestação; porque a ingratidão é de facto em meu pensar o compendio de todos os outros vicios.

Consistindo ella no esquecimento do beneficio [illegible] traser jungidas [illegible] bem-feitor, e folga e ri com prazer infernal dos males que causa.

Teve, pois, razão e razão de sobra o grande Seneca para dar-lhe o primeiro lugar logo depois do sacrificio, do assassinato e do roubo. E, assim fazendo, o—suicida por ordem de Nero—não exagerou a hediondez de tão immundo vicio, não; pelo contrario eu entendo que fez pouco, porque não lhe assignou o verdadeiro lugar. De certo não é um lugar commum que por direito pertence a ingratidão. Ella tem bastantes titulos para fazer valer as suas pretenções, e os seus velhos pergaminhos, assegurando-lhe a descendencia em linha recta, e o sangue azul de Satanaz robustecem os seus direitos incontestaveis a um throno, e fazem reconhecer a legitimidade da sua realeza. Assim, pois, entendo que é o primeiro lugar que se lhe deve assignar na classificação dos vicios, e não um lugar secundario; porque para mim é cousa fóra de toda a contestação, e de toda a duvida que a ingratidão é o complexo de todos os outros vicios; de sorte que não podemos exprobar um homem de ingrato, sem lançar-lhe em rosto nessa simples palavra muitos outros vicios. Digo, pois, alto e bom som com o philosopho: *Omne dixeris maledictum, cum ingratum dixeris.*

Entretanto nenhum vicio infelizmente é mais commum, e todos os dias estamos vendo o individuo beneficiado revoltar-se contra o individuo bemfeitor, dando-se assim quotidianamente o espectaculo da revolta de Satanaz contra o Creador.

Demasiadamente estreito este circulo para nelle estorcer-se á vontade, a ingratidão, desprendeu ella em um dia escuro e tempestuoso as azas vespertilioninas em busca de um novo mundo onde levasse a desordem e a morte. Proximo encontrou o mundo da familia, escarrou-o, e passou além. Mais adiante encontrou o mundo da tribu, cobriu-o de lama e peçonha, e passou além. Lá em remotas zonas avistou o objecto cubiçado, e á esta vista o peito se lhe alargou ao impulso de um prazer de demonio, e os labios, ensaiando um riso, deixaram ver na bocca um negro abysmo; e todo o semblante se lhe contrahiu em careta horrivel: é que o mundo do estado lhe apparecia todo brilhante e sem mancha!!!

E agora, senhores, que direis vós do arrojo da empreza? Que epithetos tendes vós no recondito da vossa intelligencia que possaes emprestar-me para com elles nomear a ingratidão do individuo para com o estado? Nenhum talvez; porque esgotado o longo cathalogo com a ingratidão do individuo ao individuo, impossivel era que vos restasse um só que servisse para qualificar a ingratidão do individuo para com o estado.

Mas não, senhores, no final do verso dessa immensa lista vejo ainda alguns nomes. Permitti que vo-los repita: são os nomes de Emile Carray, Mansfiel, e outros quejandos, que calo de envolta com o do relator da commissão scientifica enviada pela Austria no anno ultimo para visitar alguns portos do mundo.

Na pessoa daquelles dous individuos, e na do relator da commissão austriaca a ingratidão habitou por algum tempo o imperio da Santa Cruz; mas como a vibora de Lafontaine, essas viboras da ingratidão não receberam a hospitalidade e o bom acolhimento que lhes deu o Brasil, senão para cobrar novas forças, afim de morderem com segurança e mais certeza o peito que lhe déra calor.

Para esses individuos o Brasil é a terra dos homens, que tem olhos de porco para apreciar as bellezas que lhe prodigalisou a natureza; um coração frio para sentir grandes e nobres commoções; um gosto esthetico nullo, falta de toda a illustração, uma educação imperfeitissima; um povo de negros e caboclos, de ladrões e assassinos; finalmente um povo simi-barbaro, ou antes selvagem!!

Para elles o Brasil perdeu muito em ter sido colonia portugueza, e não perdeu pouco em ser uma nação independente! Admiradores deste paraiso terreal, e amando de coração o seu engrandecimento, elles lamentam que no passado não fossemos colonos francezes ou inglezes; que no presente não o sejamos ainda; e que no futuro não o venhamos á ser!!! E' com esta condição sómente que no entender desses prophetas da desgraça o Brasil poderia e póde esperar um futuro brilhante e lisongeiro. Fóra d'ahi não lhe resta esperança alguma; quando muito um lento definhar, e n'uma época mais ou menos proxima á ruina e á morte!!

Mas, senhores, vós vêdes bem quanto é falso um tal raciocinio; vós conheceis bem quanto é miseravel um tal prophetisar; e bem sabeis que só a ingratidão podia avançar tanto.

Não é por ter sido colonia portugueza que o Brasil deve desesperar do futuro; não é por ser hoje independente que elle deve renegar o passado e o futuro; não é por ser no futuro independente e grande que elle deve lamentar o passado, o presente actual, que então será passado, o futuro de hoje, que entao sera presente, e os tempos então ainda por vir.

Como colonia portugueza o Brasil cresceu; como colonia portugueza o Brasil lutou com a Hollanda e a mesma França, e venceu; como colonia portugueza o Brasil cresceu, cresceu e progrediu até que, o anjo da liberdade, murmurando-lhe ao ouvido mysteriosas palavras, levantou-se como um só homem para quebrar o sceptro tyrannico da metropole, e construir com os fragmentos delle as bases do magestoso edificio da sua independencia e soberania.

Como nação independente o Brasil caminha e caminha. Já longo estadio tem elle vencido na estrada do progresso e do futuro; e nesse caminhar lento é verdade, porém seguro, não despréga os olhos da Cruz do Christo, que é o painel que o guia, e no qual vê o manancial de toda a liberdade, de toda a força, de toda a grandeza, da unica e verdadeira civilisação.

Assim, pois, vêdes que o Brasil nada tem a lamentar no passado e no presente; e que além nas éras ainda occultas nas sombras da eternidade o espera um futuro mais bello e resplandecente de gloria do que o sol meridiano.

Pelo que direi com o Sr. Dr. Feitoza: é porque descendemos dos Portuguezes que seremos grandes no futuro. Ao que peço licença para acrescentar: e ainda mais porque descendemos tambem dos incolas destas regiões predestinadas. Assim, direi, reunindo as minhas palavras ás do Sr. Dr. Feitoza: é porque descendemos dos Portuguezes, e ainda mais porque descendemos tambem dos incolas destas regiões predestinadas, que seremos grandes no futuro.

Eu me explico, senhores.

Como descendentes de Portugal herdamos o genio das grandes empresas, o genio das conquistas, o genio da victoria.

Até aqui falla o filho de Portuguezes. O filho dos tupis e tamoyos agora vos diz: reuni á essa herança a herança de brio e de valor, de paciencia e resignação, de sobriedade e de soffrimento, de desprezo da morte e de martyrio dos incolas do Brasil, e dizei-me: póde e deve o Brasileiro descrer do futuro do seu paiz?

Não, não, mil vezes não. Não podem e não devem descrer do futuro da patria os descendentes daquelles que, como Hatuey na ilha de Cuba, como Guatimozin no Mexico, morreram sobre fogueiras e grelhas de ferro, sem deixar escapar uma só queixa, um só suspiro de dôr que podesse fazer pulsar de prazer os corações de tigre dos aventureiros hespanhóes; que, como Ajuricaba e Camarão sabiam vencer com o arco em punho; que como os tamoyos e os tupis, derrotados pelas armas de Portugal, sempre recusaram confessar-se vencidos, attribuindo as causas das desgraças, que lhes sobrevinham, á perseguição do genio do mal, em quanto Tupana, offendido por suas culpas, velára o rosto com gentil tecido de variegadas pennas; que, finalmente, como os patriarchas da independencia quasi tocam a perfeição na phrase de Washington.

O passado póde ter sido de Ninive, Babilonia, Egypto, Grecia, Roma e Portugal; o presente póde pertencer á Russia, á França e á Inglaterra; mas o futuro, e é isto incontestavel, pertence ao imperio da Santa Cruz.

Eis, pois, senhores, o meu protesto em nome dos meus irmãos contra as arguições injustas dos que, não conhecendo o Brasil, querem fallar sobre o Brasil; daquelles que por sua filaucia de europeus querem menospresar tudo que não é da Europa.

Passarei agora a tratar da segunda parte do meu discurso de que já vos avisei.

Parece, senhores, que uma fatalidade ou um máu genio tem perseguido constantemente os primitivos filhos destas regiões; direi antes, seguindo as suas idéas e as suas crenças, parece que Deus, offendido por algum enorme delicto desses infelizes os votou em expiação ao martyrio, ao exterminio, e até ao esquecimento. Nem de outra sorte podemos comprehender e explicar esse facto, que é aliás uma verdade palpavel.

Notarei mais, senhores, que esse ostracismo não tem pesado sómente sobre os indigenas destas regiões, elle tem mesmo alcançado á descendentes de europeus, e até a europeus; com a differença de que entre estes ultimos o ostracismo e o anathema de esquecimento fere os primeiros e maiores entre elles, já pelos seus serviços, já pelas grandes idéas, que tentaram realisar.

Apreciarei a historia de uns e de outros para que conheçaes a verdade do que levo dito.

Em 3 de agosto de 1492, tres pequenos vasos partiram do porto de Palos na Andaluzia em demanda de uma passagem para a Azia pelo occidente. Commandava estes tres navios um genovez de nome Christovão Colombo, cujos serviços haviam sido repellidos por Genova e Portugal e que Hespanha acceitára afinal depois de tres annos de inuteis solicitações. Este homem como sabeis, depois de uma temeraria viagem na qual gastou 65 dias, e durante a qual teve de lutar contra obstaculos de toda natureza, e até contra a insubordinação dos seus, póde emfim, desembarcando na ilha de S. Salvador no dia 8 de outubro do mesmo anno, offerecer a Europa espantada um novo mundo. Recorda-vos o premio que teve esse homem? ferros; e se quér não lhe coube a gloria de dar o seu nome ao continente descoberto, pois esta lhe foi roubada por Americo Vespucio, de cujo nome vem America.

Eis o primeiro facto:

Cabral, em viagem para a India, descobre providencialmente estas terras, a que deu o nome de Vera-Cruz, mudado por D. Manoel em Santa-Cruz; entretanto o nome de Brasil substituiu aquelle fazendo-o quasi esquecer.

Eis o segundo facto:

Tira-dentes é o Christo da nossa religião de liberdade e independencia, entretanto que é á Pedro I, que se levanta uma estatua no lugar mesmo em que foi supplicíado o heroico e denodado patriota.

Eis o terceiro facto:

Muitos outros poderia ainda citar-vos; mas bastam estes para provar-vos a minha asserção; e por elles julgae vós mesmos dos mais.

Quanto aos indigenas, combatidos, vencidos, perseguidos e escravisados nos primeiros tempos da conquista foram julgados por seus oppressores não pertencer a raça humana, e sem animaes bons para o trabalho. E este prejuizo subiu de ponto que foi precisa uma bulla papal para restitui-los ao seu estado de creaturas racionaes e dignas de gozar de todos os privilegios do christianismo.

Nos tempos que se seguiram não foram elles mais felizes, a escravidão os esmagava com todo o seu peso, e elles filhos da liberdade finavam-se logo que a flôr desta emmurchecia.

Mesmo depois de promulgada a lei que lhes concedeu a liberdade e prohibiu escravisa-los, ainda sua condição não melhorou quanto devia: ainda então continuaram a ser considerados machinas de trabalho.

Perseguidos, escravisados, degradados da condição de creaturas racionaes, restituidos a esta condição e livres áfinal, não houve nunca uma só mão piedosa que tentasse salvar das aguas do olvido a memoria de sua origem, das suas tradições, dos seus feitos, dos seus costumes, e das suas crenças. Calumniadores appareceram em grande numero, e cada qual mais cheio da nobreza da sua origem, e no entretanto mais infame! Para uns eram os infelizes selvicolas e antropophagos repellentes; para outros não tinham nem Deus, nem rei, nem lei; para outros eram animaes destituidos de razão; porém com fórma humana, e portanto uma especie intermedia ao homem e ao bruto.

E quem dizia isto? européus. E porque? por que já se não lembravam de que em tempos não muito remotos os seus ascendentes se banqueteavam em carne humana.

Elles, que não tinham outro Deus além do ouro, outro rei além da violencia das paixões, outra lei além da licença, accusavam os aborigenes de não terem nem Deus, nem rei, nem lei, quando estes adoravam Tupana, reconheciam a autoridade do chefe da tribu, e obedeciam como leis as determinações deste e certos costumes entre elles estabelecidos. D'onde se póde concluir que em vez de serem os indigenas a especie intermedia ao homem e ao bruto, aos conquistadores cabia essa gloria!

Tal era o estado das cousas quando o sol de um grande dia levantou-se no horisonte brasileiro.

Talvez que então os despresados indios olhassem com prazer o sol desse dia na doce expectativa de vêr resgatado o seu preterito; talvez concebessem esperanças no presente e glorias no futuro.

Mas, ai de mim! e é com vergonha que o digo, apezar do 7 de setembro os indios foram ainda esquecidos!!!

Exulta, exulta, oh Portugal, que o Brasil é digno de ti! merecia bem a honra de ser teu filho, se porventura não houvesse sido teu escravo!!!

Quando as espadas e as bayonetas dos filhos da Santa Cruz se cruzaram com as espadas e bayonetas dos heróes de Gôa, de Diu, de Ormuz, de Aljubarrota, e Badajoz; quando, batendo os fuzis sobre as hostes lusitanas, cahiu moribunda aos dos filhos do cruzeiro a possante aguia, que os Gamas, Albuquerques, os Castros e os Pachecos fizeram revôar até aos confins do Oriente; quando o ferro dos patriotas, rasgando os peitos dos valentes da guerra peninsular, foi arrancar das mãos imbelles de D. João VI a carta de emancipação politica dos filhos desta America, e estampou no mappa das nações o nome do imperio de Santa Cruz, parece que deviam os Brasileiros romper em tudo com um passado vergonhoso e inaugurar uma éra que aqui realisasse a edade de ouro.

Não aconteceu, porém, assim. É certo que a liberdade foi conquistada de direito, mas é certo tambem que não o foi de facto ao menos em tudo e por tudo!

Nas regiões da politica a influencia portugueza disparou os tiros da Praça do Commercio, dissolveu a constituinte, deportou os Andradas, e pagou a Portugal o preço das armas, que comprara para combater-nos.

O 7 de abril, reagindo contra essa influencia nociva, trouxe a abdicação, e Pedro I, partiu para Portugal a bordo de um vaso de guerra inglez.

Não obstante a hydra infernal ergue ainda a cabeça; oppõe-se a realisação das grandes idéas liberaes; e de mãos dadas com a adulação levanta na Praça da Constituição a estatua equestre como um signal do arrependimento do imperio pela victoria do 7 de abril.

Nas regiões da moral a influencia portugueza é mais despotica e governa como senhora absoluta pelo intermedio dos seus ministros os prejuizos.

Aqui são as distincções de côres; ali as de nobreza; além as de riqueza; e mais além as... não sei quaes.

Todos se jactam de ter origem portugueza e nobre; alguns talvez prefiram descender de Guiné, porém, nenhum se quér com voz tremula e sumida atreve-se á dizer: descendo dos incolas deste bello paiz: os meus maiores provém dos tamoyos, dos tupis, dos tauayaras.

Coitados! temem o anathema do prejuizo, e por isso renegam o seu passado!

Pois bem, senhores, eu não temo o anathema do prejuizo; arrosto com elle, e aqui, perante vós e perante o mundo, eu digo cheio de orgulho: Senhores, descendo dos Indios.

Fulmine-me a sociedade a sua excommunhão, eu rir-me-hei della, como rio-me daquelles que, sendo filhos do Brasil e de Brasileiros, occultam cuidosos a sua ascendencia.

Quanto aos que a renegam, para esses maldição! Sim, maldição, porque o filho pusilanime e cobarde, que rompe os mais sagrados laços, não merece outra cousa senão maldição!

Parabens! parabens á ti, terra de Washington e Franklin! Parabens á ti, ó grande republica, que sabes devidamente prezar tua procedencia dos Yankees, e que consideras o sangue dos aborigenes da America, não como o mais azul, porém como o mais puro! Parabens á ti, Estados-Unidos!

Eis, senhores, o meu protesto contra o esquecimento e o ostracismo, que tem pesado sobre os meus irmãos.

Nas phrases toscas e incorrectas, que acabaes de ouvir-me, procurei, senhores, quanto cabia nas minhas debeis forças, mostrar-vos como em ligeiro esboço, e em nome dos meus irmãos, a improcedencia e injustiça das censuras e arguições, que estrangeiros ingratos fizeram ao Brasil; e esforcei-me por estabelecer contra elles, como uma verdade incontestavel, o principio seguinte: é porque descendemos dos Portuguezes, e ainda mais porque descendemos tambem dos incolas destas regiões predestinadas que seremos grandes no futuro.

Disse-vos ao depois que me pareeia que uma fatalidade ou um máu genio tem perseguido constantemente os primeiros filhos destas regiões, ou antes, e seguindo as suas idéas e crenças, que me parecia que Deus, offendido por algum enorme delicto desses infelizes, os votára em expiação ao martyrio, ao exterminio e até ao esquecimento.

Em seguida vos fiz notar que esse ostracismo não tem pesado sómente sobre os indigenas destas regiões; mas que elle tem tambem alcançado a descendentes de Européus e até a Européus.

Passei ao depois a mostrar-vos as razões que me levaram a pensar assim.

E conclui fazendo-vos ouvir o meu protesto solemne contra o esquecimento em que viveram, e em que vivem os indigenas das terras brasilicas.

Devo, porém, observar-vos, senhores, que quanto levo dito, principalmente com relação a esta ultima parte do meu discurso, sente-se modificado no seu *tantum*, quando considerado com relação aos ultimos tempos. Com effeito, aqui encontramos o negro e pesado véu do esquecimento, adelgaçando a sua densidade, e deixando vêr além uma luz ainda fraca, é verdade, porém que promette tomar proporções gigantescas.

Teve a subida honra de ser o primeiro que ateasse esse fogo sagrado o Sr. Dr. Gonçalves Dias, esse mavioso poeta, esse genio brasileiro, que bem comprehendeu que a historia daquelles que, como o cysne, cantavam a morte melhor que a vida, só podia ser narrada em bellos e suavissimos canticos.

Após elle segue essa pleiade brilhante de jovens intelligentes, esses mancebos cheios de vida e de crenças, cada um dos quaes mais se esforça em conduzir sua pedra para o vasto campo da gloria patria, onde se ha de erigir o grandioso e magnifico templo, sobre cujo altar deve ser sacrificado o cordeiro sem mancha das nossas historia e litteratura verdadeiramente nacionaes, o qual virá remir do captiveiro do olvido a origem, as tradições, os feitos, os costumes, e as crenças dos primeiros habitadores das terras de Santa-Cruz.

E folgo, e folgo muito, senhores, por poder annunciar-vos que nesta arrojada empreza fraternisam comnosco Portuguezes illustres, os quaes, além de tudo, sobejamente nos vingam do autor do romance—Ouro e Crime.

Agora duas palavras á minha patria e concluirei

Brasil! hoje que nos teus horisontes vem surgindo nova éra de liberdade e progresso, retoma os teus antigos brios, banha-te nas aguas lustraes de setembro, retempera as tuas forças com o balsamo da religião, e levanta a tua fronte e caminha para o porvir!

Lembra-te que só Deus deve ser adorado e temido; que o Christo é o redemptor; que a Cruz é o symbolo da liberdade; e que o povo é o unico soberano!

Firme nesta crença e nestes principios, ama a democracia como mãe carinhosa; a liberdade como irmãa idolatrada; e lança-te na estrada do progresso, e corre após a perfeição!

Quando algum dia por sobre a tua cabeça passar o vento do scepticismo e da descrença, olha para a Cruz e diante della te ajoelha. Não te curves jámais ante idolos de bronze, porque são elles o presagio funesto da morte da liberdade!!

Grava no teu coração estas tres palavras: Deus, patria e liberdade! E na tua bandeira sublimada inscreve o teu mote favorito, o teu dogma politico: independencia ou morte!!

E assim preparado, e assim fortalecido, e assim regenerado nas aguas do verdadeiro Jordão, que mana do sacratissimo lado de Jesus, caminha, caminha, e caminha na estrada do progresso.

Logo que tiveres attingido á virilidade, sentirás de certo o teu peito abalado ao violento impulso do desejo de expansão. Então faze que os teus condores levantem seus vôos altivos dos valles amazonios aos pincaros dos Andes, dos Andes ao Imalaia, do Imalaia ao Atlas, de um pólo a outro pólo; e, depois que houverem por esta fórma percorrido e subjugado o mundo, fazer que elles se elevem em vôo ascendente sobre as nuvens a topetar com os astros, e ahi nas alturas fitem de frente e com olhar seguro o sol de tua prosperidade e grandeza, o sol de tua gloria!

Creio, senhores, que hei cumprido a promessa que no principio deste discurso vos fiz. Se de facto consegui o meu intento, a vossa consciencia melhor que as minhas palavras póde testemunha-lo. Resta-me, portanto, sómente agradecer-vos a honra, que me concedestes, e a bondade com que me tendes escutado.

Tenho concluido.

GUILHERME AMAZONAS DE SÁ.

(*) Devia ser este discurso recitado no Gabinete Portuguez de Leitura, no dia 15 do corrente mez, porém, contra a minha expectativa, não celebrou este anno aquelle instituto o seu decimo-segundo anniversario com uma sessão magna; e me disseram mesmo que não mais celebrará; por isso aqui o produzo confiado na benevolencia do publico para com as idéas que ali enuncio.

O autor.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO